



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – IFMG.
CAMPUS OURO PRETO**

**“Dossiê de Conservação e Restauro das Capelas de Santa Cruz
e de Nossa Senhora das Necessidades, Ouro Preto”.**

ANDRESA DA SILVA MARTINS

OURO PRETO 2015

**“Dossiê de Conservação e Restauro das Capelas de Santa Cruz
e de Nossa Senhora das Necessidades, Ouro Preto”.**

Monografia apresentada à Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título Tecnologia em Conservação e Restauro.

Orientador: Alexandre Mascarenhas

ANDRESA DA SILVA MARTINS

OURO PRETO

2015

DOSSIÊ DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DAS CAPELAS DE
SANTA CRUZ E NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES DE
OURO PRETO- MG

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnologia em Conservação e Restauro.

Prof.
IFMG – Campus Ouro Preto

Prof.
IFMG – Campus Ouro Preto

SUMÁRIO

1	Introdução.....	4
2	Análise Contextual.....	5
2.1	Aspectos Históricos.....	5
2.2	Aspectos Sócio-Culturais.....	11
2.3	Aspectos Geográficos.....	20
2.4	Aspectos Urbano-Arquitetônico.....	22
3	Descrição formal Estilística e Construtiva dos Objetos de estudo/ Levantamento Arquitetônico.....	25
3.1	Capela de Santa Cruz.....	27
3.2	Capela de Nossa Senhora das Necessidades.....	32
3.3	Intervenção nas capelas de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades.....	35
3.4	Levantamento Arquitetônico.....	37
4	Fichas de Inventário/Diagnóstico/ Estado de Conservação/Mapa de Danos.....	38
5	Proposta de intervenção.....	71
6	Caderno de Encargos.....	75
7	Conclusão.....	93
	Referências	94

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.” (Albert Einstein)

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e propiciar novos horizontes e não deixar desanimar ao longo da caminhada. Ao IFMG pela oportunidade de aprendizado oferecido.

Ao orientador Alexandre Mascarenhas pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e pelas suas correções.

A minha mãe Conceição pelo apoio e por incentivar aos meus irmãos Adilson e Adésio pelo apoio incondicional e muito contribuíram .

Aos zeladores das Capelas Sr. Wilson e Marisa por terem dedicado um pouco de seu tempo para abrir as capelas para as medições e registro fotográfico.

Ao paróco de Santa Efigenia Pe. Luis Carlos e sua secretária Aparecida pela pesquisa nos documentos.

As colegas Emília e Camila por me ajudarem.

Agradeço a todos que direta ou diretamente contribuíram para a concretização do mesmo.

Resumo

Este trabalho está sendo desenvolvido para a Conclusão do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro. Os objetos de estudo encontram-se inseridos na Paróquia de Santa Efigenia . Capela de Santa Cruz e Capela de Nossa Senhora das Necessidades, situadas respectivamente na rua Resende e rua Santa Rita, nos Bairros Alto da Cruz e Padre Faria, na cidade de Ouro Preto. Para tanto, foram destacados no presente dossiê todas as etapas como o levantamento arquitetônico, Fichas com estado de conservação e mapeamento de Danos.

Palavras chave: Restauro, Dossiê, Capelas

This work is being developed to complete the course of Technology in Conservation and Restauro. Os objects of study are entered in the Santa Efigenia. A Parish of Holy Cross chapel and the Chapel of our lady of needs, located respectively on the street resende and santa ana street, in neighbor hoods of high cross and priest do in the city of gold. To this Dossier every step as architectural survey, chips witch damage and intervention proposal.

Palavras Chave: Restoration, Dossier, Chapels

1 Introdução

1.1 Justificativa

A concretização deste trabalho se justifica pela cidade de Ouro Preto ser mundialmente conhecida pela sua história e patrimônio cultural colonial. As igrejas e capelas inseridas neste contexto e sua preservação são de fundamental relevância para a permanência de sua cultura, dos saberes, das tradições e dos acervos arquitetônicos e artísticos.

Para se realizar uma intervenção, primeiramente precisa-se conhecer a história da cidade, do bairro e, principalmente, a história do monumento, seus aspectos construtivos. E é essa a principal função da primeira parte deste trabalho: levantar dados para conhecer a história que envolve o monumento.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é composta por várias etapas. Primeiramente, foram selecionados os objetos de estudo, duas capelas Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades que se encontram nos Bairros Alto da Cruz e Padre Faria na cidade de Ouro Preto. Os dois objetos são monumentos edificados pertencentes à paróquia de Santa Efigênia.

A primeira etapa do trabalho funda-se no levantamento do entorno do objeto, levantamento de dados históricos do bairro, como os edifícios com maior importância, suas tradições, os mitos e as lendas. A segunda etapa apresenta os levantamentos arquitetônicos, históricos e descrição dos objetos.

Em seguida foi realizado um diagnóstico, do estado de conservação das capelas onde se executou mapas de danos e caderno de encargos técnicos.

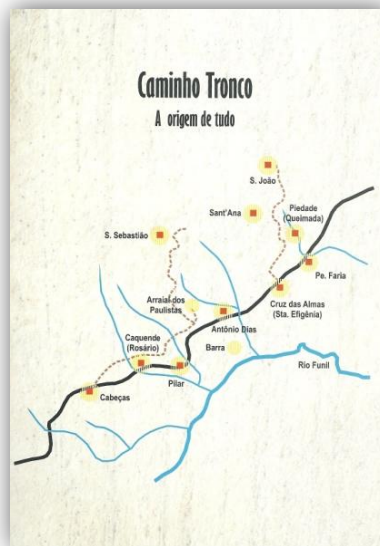


Figura 02: Caminho tronco. Fonte: Google imagens.

As casas eram, muitas vezes, geminadas, e os ranchos concebidos em barro, construções em pau a pique e mais tarde grandes edifícios públicos construídos de canga ou cantaria com seus portais e soleiras de janelas, varandas e sacadas também de cantaria.

Entre templos que compõem o conjunto arquitetônico, onde se situam os objetos de estudo, destacam-se a Igreja de Santa Efigênia e a Capela do Padre Faria.

Ouro Preto

“Ouro Preto deve sua fundação e seu desenvolvimento aos bandeirantes que por volta de 1693 descobriram, às margens do Córrego Tripuí,” seixos pretos e brilhantes” que, posteriormente, provaram ser finíssimo ouro, disfarçado sob uma camada de óxido de ferro. O Pico do Itacolomy foi ponto de referência mencionado pelos desbravadores e muitas foram as tentativas de reencontra-lo até que a bandeira de Antônio Dias conseguiu avistá-lo na manhã de 24 de junho de 1698. Iniciou-se, assim, o ciclo do Ouro, uma das fases mais importantes da história do país. Em 8 de julho de 1711, este núcleo urbano foi denominado Vila Rica de Albuquerque. No início do século XVIII, a cidade chegou ao seu apogeu. O arquiteto e escultor Antônio Francisco Lisboa, O Aleijadinho, foi um dos expoentes de sua época assim como o pintor Manoel da Costa Athayde.¹

¹ BANDEIRA, 1963

A partir da segunda metade do século XVIII, Vila Rica principiou a tomar seu aspecto atual. A construção do “Palácio novo” marca o início da arquitetura de pedra argamassada. A ponte de São José ou dos Contos data de 1744, a do Rosário de 1753 e a de Antonio Dias de 1755. O chafariz do largo dos Contos, embora arrematado em 1745, traz a data de 1760. A igreja do Carmo foi levantada entre 1766 a 1772, entretanto, a igreja de São Francisco, de Assis em 1772, tinha prontas as paredes e o arco da capela-mor, mas só em 1794, se lavrou termo de entrega das obras. O desenho do frontispício e empena da igreja do Rosário, por Manuel Francisco de Araújo, data de 1783. Deste mesmo ano data também o início das obras da cadeia.²

Em 20 de março de 1823 Vila Rica é elevada à condição de capital da província de Minas Gerais, e passa a ser designada Imperial Cidade de Ouro Preto.

Em 1839 foi criada a Escola de Farmácia e em 1876 a Escola de Minas. A cidade foi sede ainda do movimento revolucionário conhecido como Inconfidência Mineira e manteve seu *status* de capital da província e mais tarde do estado, até 1897. A antiga capital de Minas conservou sua arquitetura seu urbanismo e grande parte de seus monumentos coloniais e por isso em 1933 foi elevada a Patrimônio Nacional, sendo, cinco anos depois, tombada pela instituição que hoje é denominada IPHAN Instituto do Patrimônio Nacional Artístico. Em 5 de setembro de 1980, na quarta sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, realizada em Paris, Ouro Preto foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade.³

Um dos monumentos arquitetônicos mais importantes do entorno estudado é a Igreja de Santa Efigênia, situada no Bairro do Alto da Cruz, uma das regiões mais antigas de Ouro Preto (figura 03). De acordo com relatos orais havia uma ermida de Santa Efigênia e nela congregou-se, pela primeira vez, a Irmandade do Rosário dos Pretos da Freguesia do Antônio Dias, fundada em 1717, na Matriz da Conceição da mesma freguesia e para ali levada pelo Padre Bernardo Madeira.

² BANDEIRA, 1963

³ VASCONCELOS. pg. 163



Figura 03 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Alto da Cruz/ Foto: Andresa Martins, 2014.

Conseguindo os pretos o afastamento dos irmãos brancos para a Capela do Padre Faria, trataram de erigir sua nova capela, embora com certo retardamento⁴ de pedra e cal, empregando a cantaria do Itacolomy.

Conhecida também como a Igreja de Chico Rei, negro forro que nesta Vila Rica conseguiu reaver seu fastígio. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Alto da Cruz, teria sido erguida graças à exploração de uma das minas mais antigas destas “Gerais”, a Mina da Encardideira⁵. A portada de cantaria rosa do Itacolomy é encimada por um nicho, onde está fixada imagem dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

A Paróquia foi instituída em 14 de agosto de 1994 pelo Arcebispo Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, tendo como primeiro pároco, Pe. José Geraldo de Oliveira. Atualmente é o, Pe. Luis Carlos quem coordena os trabalhos eclesiais do templo. Recentemente, passou por um processo de restauração tendo sido entregue à comunidade no dia 20 de maio de 2014(figura).⁶



Figura: 04 Entrega da igreja para comunidade e entronização da imagem de Santa Efigenia Fonte: Andresa Martins, 2014.

⁴ BANDEIRA, 1963

⁵ VASCONCELOS. pg. 163

⁶ Foi desmembrada da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, sendo a quarta paróquia dentro da cidade de Ouro Preto. Recentemente, passou por um processo de restauração e foi entregue a comunidade no dia 20 de maio de 2014.

Santa Efigênia.

No trono da igreja encontra-se a imagem de Santa Efigenia⁷.

A paróquia de Santa Efigenia engloba o Bairro Alto da Cruz e o Bairro Padre Faria. O bairro Alto da Cruz é um dos mais importantes do município de Ouro Preto e está inserido dentro do perímetro tombado pelo IPHAN e também pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. A região conhecida como Alto da Cruz é bem antiga em Ouro Preto, sendo que sua constituição remonta à primeira metade do século XVIII (figura 05).

Não se sabe ao certo a origem do seu nome, porém lá existia um cruzeiro na parte alta do morro, costume comum entre os católicos de Vila Rica de espalhar símbolos devocionais pelos pontos principais da cidade.

Já Furtado de Menezes (1975) pesquisou que a denominação de Alto da Cruz para o local poderia advir da Capelinha de Santa Cruz, existente desde o século XVIII no cruzamento que vai da antiga Rua do Resende para a Rua Santa Rita.

A comunidade do Alto da Cruz se constitui fundamentalmente no entorno da Igreja de Santa Efigênia, se espalhando também para o conhecido “Caminho das Lages”, atual Rua Conselheiro Quintiliano, onde se extraíam pedras no século XVIII. Neste entorno construíram edificações de valor turístico e artístico que se tornaram monumentos valorizando o local.⁸

⁷ Santa Efigênia era uma princesa do Reino da Núbia na África Oriental. Efigênia não queria se casar, ela havia se convertido ao catolicismo e queria se manter pura. A sua atitude causava transtorno político e social. Ela se tornou monja e se refugiou num convento carmelita. Seu noivo inconformado ateou fogo no mosteiro. O fogo apenas lambeu e veio destruidor rumo ao palácio do noivo. Efigênia foi santificada pela Igreja Católica com o nome de Santa Efigênia e sua imagem é representada, carregando uma igreja. Na antiga Vila Rica os escravos costumavam subir uma montanha no final do dia. Lá se sentavam e conversavam sobre a liberdade e o medo de morrer escravos. Neste local havia uma cruz de jacarandá que deu o nome de Alto da Cruz. A festa da padroeira é festejada todo dia 21 de setembro com celebrações durante o dia e procissão pelas ruas do Bairro conduzindo a Imagem de Santa Efigênia. VASCONCELOS, D. História Antiga de Minas Gerais. pg. 163

⁸ Fonte: Inventário de Patrimônio Cultural de Ouro Preto. Arquivo SMPDU/PMOP.

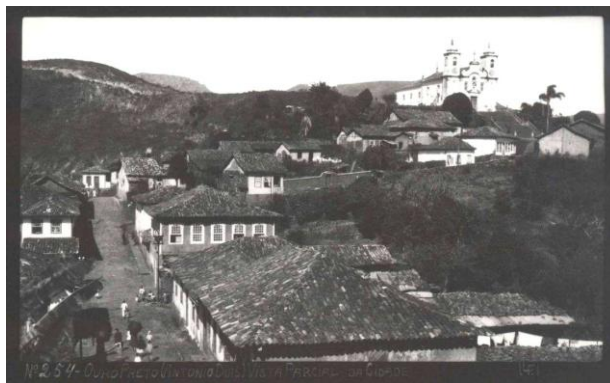


Figura 05: Vista do Alto da Cruz provavelmente na década de 1940. Destaque ao lado para a vista do telhado da Capela de Santa Cruz.
Fonte: Acervo IFAC/UFOP – Foto: Luiz Fontana.

O Bairro Padre Faria

A parte mais antiga de Ouro Preto, segundo dados após a decadência do arraial do Bom Sucesso, a Capela de Nossa Senhora do parto houve um registrado (BANDEIRA, MANOEL, p.66) de morte de um padre. Os habitantes resolveram retirar a imagem e trouxeram para o Padre Faria ou Bom Sucesso onde erigiram nova capela e a Irmandade dos Pardos.

Assim uma referência material a ser destacada é a Capela do Padre Faria sua construção é de 1710. A primitiva capela de lavra teve a invocação do Bom Sucesso. Entretanto a Capela seria “transferida” para o atual local onde se encontra e foi dedicada à Nossa Senhora do Rosário, tendo as duas imagens (a antiga e a nova), no mesmo altar. O interior desse templo confirma a riqueza das antigas lavras de ouro daquele período.

Engastada em pequena elevação dentro de um vale, a situação dessa capela valoriza a sua simplicidade. No Adro observa-se uma grande cruz papal⁹ ou pontifical de três braços esculpida em arenito datada de 1756. O frontispício da Capela é liso e simples conforme esquema usual das capelas mineiras: portada e duas janelas laterais rasgadas com balaustradas. Há ainda externamente uma pequena torre sineira e um sino de bronze, com a Imagem de Nossa Senhora do Rosário. A torre é coberta com telhado em pirâmide galbada. A capela foi construída em alvenaria de pedra com elementos de cantaria como a portada encimada por cimalha ornada e com porta almofadada, duas janelas enquadradas de cantaria, e cimalha, óculo circular na empena e cunhais de cantaria e coruchéus. A cobertura é em telhado de duas águas e no vértice da empena há uma cruz de pedra sobre pequena base. O interior apresenta dois altares com retábulos dourados estilo Dom João V. Na nave o teto é decorado com uma pintura representando

⁹ VASCONCELOS,pg163

a coroação da virgem cercada pelos anjos e nos painéis da parede cenas da vida de Maria (Anunciação, visita à prima Isabel, Apresentação do menino Jesus no Templo, Fuga para o Egito).¹⁰

Em 1995 a capela passou por restauração dos elementos arquitetônicos e artísticos (figura 06).



Figura 06: Vista frontal da Capela do Padre Faria/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

2.2 Aspectos Sócio Culturais

As capelas estão inseridas em uma região onde se observam importantes obras que compõem o acervo arquitetônico de Ouro Preto: Casa de Cultura, Chafariz da Boa Samaritana e Sede da Banda.

È importante citar também as manifestações culturais como a festa de Nossa Senhora do Rosário e do Reinado, festa de Santa Efigenia, festa de Santa Cruz e Semana Santa.

No bairro Padre Faria podemos citar como importantes espaços arquitetônicos a sede da escola de samba Unidos do Padre Faria, Casa de Cultura onde são realizados encontros de jovens, reuniões e atrativos para a comunidade.

A casa de cultura que fica ao lado da Igreja de Santa Efigênia é uma construção recente com projeto de 2011, onde são realizados eventos culturais e exposições artesanais voltados para a comunidade local (figura 07).

¹⁰ Diogo de Vasconcelos propõe uma explicação para a cruz papal: o papa que reinava no momento era Pio VI que concebeu através de três bulas privilégios e graças especiais à capela que faz crer que o cruzeiro tenha sido erguido para comemorar essa grande distinção. MENEZES, Joaquim Furtado Igrejas e Irmandades de Ouro Preto n.º 1 Belo Horizonte 1975.



Figura 07: Casa de Cultura/ Fonte Andresa Martins, 2014.

Os chafarizes serviam de fonte de distribuição de água com duas ou mais bicas representadas por carrancas de formas variadas e tiveram sua origem na antiga Roma e são elementos constantes na arquitetura colonial brasileira. Em Ouro Preto, os chafarizes foram concebidos de cantaria (pedra sabão) e aparecem no século XVIII, com a principal finalidade o abastecimento de água. Não havendo água encanada dentro das casas o transporte da água era feita por escravos ou empregados domésticos em vasilhas apropriadas os encarregados da tarefa eram chamados de aguadeiros ou doadores d água¹¹.

O chafariz da Boa Samaritana apresenta como composição construtiva muro de pedra, rebocado e caiado, sobre o qual se destacam elementos de cantaria. Construído em 1757, apresenta busto feminino de pedra-sabão datado de 1761 e atribuído a Aleijadinho, pois revela caracteres morfológicos semelhantes a outras obras suas. A água jorra por carrancas dentro de um tanque retangular de pedra (Figura 08).



Figura 08: Chafariz da Boa Samaritana/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

¹¹ BANDEIRA, 1963.

Outro elemento urbano também em cantaria é a Ponte do Padre Faria cuja construção é datada de 1750, e transpõe o córrego de Padre Faria. Em 1937 foi recomposta e restaurada pela Inspetoria de Monumentos Nacionais, neste período foi restabelecida a cruz de cantaria que a ornava e calçaram as entradas.

No que diz respeito aos elementos, materiais da região destacam-se a Sociedade Musical Senhor Bom Jesus das Flores, também chamada de Banda das Flores ou Banda do Alto da Cruz, esta corporação musical que nasceu para “abrilhantar” as festividades religiosas após a reedificação da Capela do Senhor Bom Jesus das Flores no Taquaral, em 1932. Para organizar a Banda, o Sr. José Godinho convidou músicos da cidade, pessoas com algum conhecimento musical e jovens para se iniciarem como aprendizes. Seu repertório musical é composto principalmente de valsas, marchas e dobrados, estas partituras eram obtidas de outras corporações ou de amigos que as traziam partituras de outras localidades. Para formar o acervo da sociedade, uma cópia completa era depositada no arquivo e, a partir desta, cada músico copiava a parte relativa ao seu instrumento. A sociedade musical é registrada como sociedade civil de caráter filantrópico, e se mantém com a mensalidade dos sócios, quantias resultantes de apresentações em festas religiosas, retretas e festas populares (figura 09).¹²



Figura 09: Sede musical Bom Jesus das Flores/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

Outra manifestação cultural importante é a Festa de Nossa Senhora do Rosário e do Reinado acontece um tríduo com missa e reza do ofício e no dia 1 de janeiro, dia festivo, e celebrações durante todo o dia. A festa do Reinado no Brasil, com devoção aos santos negros como Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito são manifestações culturais presentes em diversas localidades principalmente em Minas Gerais. O congado, o congo ou congadas são elementos integrantes do reinado e

¹² BERTUSSI, Aideone, 1985

simbolizam o cortejo dos negros que reverenciam os santos de devoção envolvendo a coroação do rei e da rainha do congo¹³(figura 10).



Figura 08: As Guradas de Congados subindo a ladeira de Santa Efigênia.
Autor: Neno Viana. Fonte: Inventário de Patrimônio Cultural de Ouro Preto. Arquivo SMPDU/PMOP.

O carnaval de Ouro Preto é conhecido por suas tradições e belas escolas de samba. A escola do Padre Faria foi fundada no dia 1 de janeiro de 1970 por um grupo de amigos liderados pelo Sr. Agostinho Ferreira Guimarães. Em 1971, a agremiação entrou para a história da cidade como a primeira a apresentar seu samba-enredo. É a escola que conseguiu conquistar mais títulos no carnaval de Ouro Preto, sendo eleita 18 vezes campeã e 12 vice- campeã. A sede está localizada ao lado da capela do Padre Faria onde são realizadas no local atividades voltadas para a comunidade (figura 11).



Figura 09: Sede do Padre Faria Fonte: Andresa Martins

¹³ A origem do Congado em Minas gerais está de envolta a mitos, sendo um dos mais populares a história relacionada à figura lendária de Francisco da Natividade, o Chico Rei, que teria vivido em Vila Rica por volta do séc. XVIII. Segundo a lenda, Francisco o rei africano, foi aprisionado e vendido como escravo com toda sua tribo. A mulher e todos os filhos, com exceção de um, morreram na travessia do Atlântico. Os sobreviventes foram encaminhados às minas de Vila Rica. Homem inteligente, Chico Rei trabalhou e forrou o filho, em seguida, os dois trabalharam para forrar um patrício e assim sucessivamente se forrou toda a tribo que passou a forrar outros vizinhos da mesma nação. Formaram entre si uma espécie de estado, onde Francisco era o rei, sua nova mulher a rainha seu filho príncipe a nora a princesa. A coletividade possuía a mina riquíssima da Encardideira. Tomaram como padroeira a Santa Efigênia, a cuja milagrosa imagem prestavam culto no Alto da Cruz na capela levantada sob invocação de Nossa Senhora do Rosário. No dia 6 de janeiro, o rei, a rainha e os príncipes vestidos como tais eram conduzidos triunfantemente à igreja passando pela referida rua para assistirem a missa cantada. Em seguida percorriam as ruas dançando ao som de instrumentos africanos, era o Reinado do Rosário com festas imitadas em todos os arraiais de Minas¹³ Fonte: INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE OURO PRETO. ARQUIVO SMPDU/PMOP

Durante a Semana Santa, A paróquia de Santa Efigenia realiza os atos internos como celebrações, lava pés na escadaria e no domingo, procissão. Já a Capela de Santa Cruz fica aberta durante todo o dia com uma imagem de Nosso Senhor dos Passos para reflexão e oração. Toda sexta feira acontece à reza do terço com a participação de toda a comunidade (figura 12).



Figuras: 12 Capela aberta para reza Fonte/ Andresa Martins, 2014

O bairro do Alto da Cruz ainda se caracteriza por ser residencial, as construções tem predominantemente um pavimento sem afastamento frontal. Porém as ocupações desordenadas nos altos dos morros descaracterizam juntamente com as construções irregulares que destoam do conjunto urbano com volumetrias e sistemas urbanos construtivos incompatíveis com a arquitetura da cidade (figura 13).

Preservam-se as casas do século XVIII e XIX com estrutura de pau a pique, ruínas e muros de pedra. Seu calçamento é do tipo pé de moleque e paralelepípedo, mas também possui construções novas.

A única escola presente no bairro é a Escola Desembargador Horácio Andrade e uma creche situada atrás da Capela do Padre Faria.





Figura 13: de Mapa uso e funções/ Fonte Andresa Silva, 2014.

As edificações do bairro mantêm a característica do século XIX, com a maioria da população de classe médio-baixa. As tradições ainda são muito presentes no bairro, principalmente aquelas relacionadas à religiosidade e manifestações culturais.

Na área que está sendo estudada existem, ainda, algumas edificações e monumentos que ganham destaque na história da cidade (figura 14).



Figura 14: Mapa de Monumentos Histórico/s Fonte: Andresa Martins, 2014.

As ruas do entorno da capela de Santa Cruz são utilizadas atualmente para comércio público e residências. Possui telefone público na praça em frente à igreja de Santa Efigenia, algumas placas de trânsito e lixeiras na Rua Resende (figuras 15 e 16). A iluminação é publica (fig. 17).



Figuras: 15 Orelhão, Lixeira Fonte/ Andresa Martins, 2014.



Figuras 16: Placas de transito Fonte/Andresa Martins, 2014.



Figuras17: Iluminação Publica Fonte/ Andresa Martins, 2014.

A Rua do Padre Faria caracteriza-se por ser o eixo de ligação entre a Igreja de Santa Efigênia e a Capela do Padre Faria. Possui predominância de imóveis residenciais e comércio de subsistência.

Apesar das edificações predominantemente térreas, é crescente a descaracterização da área. O comércio concentra-se na Rua Maciel, onde há supermercado, farmácias, mercearias e açougues.

Está área caracteriza-se igualmente pela inclinação acentuada da topografia, neste caso, da Serra de Ouro Preto onde há imóveis implantados no topo do morro, em situação de risco.

No bairro Padre Faria, a Rua Santa Rita (Rua da Fumaça) pertence ao caminho tronco e apresenta ocupação urbana também desordenada em relação ao conjunto original. Algumas construções são novas com edificações de três, quatro pavimentos o calçamento é do tipo paralelepípedo. Observa-se uma mina denominada de Santa Rita que é visitada pelos turistas, um salão de cabeleireiro, uma oficina de carro e uma padaria. Em relação aos elementos (mobiliário) urbano, notam-se três lixeiras uma ao longo da Rua Santa Rita e um ponto de ônibus em frente à capela do Padre Faria.



Figura 18: Mina Santa Rita/ Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figuras 19: lixeiras/ Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figuras20: Ponto de ônibus/ Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figura: 21 Mapa Mobiliário Urbano/ Fonte: Andresa Martins, 2014

2.3-Aspectos Geográficos

Os objetos de estudo estão inseridos nos Bairros Alto da Cruz e Padre Faria. O Bairro Alto da Cruz localiza-se entre as serras de Ouro Preto e o Morro do Calvário que compõem o relevo acidentado. Possui clima tropical de altitude e nos topos dos morros a vegetação predominante é de cerrado e Mata Atlântica. Nas proximidades da região , já no bairro Padre faria, correm o Ribeirão Nossa Senhora do Carmo e o Córrego do

Funil. O relevo da região é acidentado, mantendo ainda áreas regulares de vegetação de pequeno porte principalmente nos quintais das residências.

Ouro Preto abriga campos rupestres, matas de Araucária (Pinhais), florestas de candeias e possui grandes áreas remanescentes da Mata Atlântica. O entorno das capelas apresentam predominância de árvores frutíferas e hortaliças nos quintais das residências.



Figuras 22, 23 e 24: Vegetação de pequeno porte Alto da Cruz/ Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figuras 25 e 26: Vegetação de pequeno porte Padre Faria/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

A insolação acontece todo o dia, já que a maioria das edificações é de um pavimento.



Figuras 27 e 28: Insolação Capela de Santa Cruz/ Fonte Andresa Martins, 2014.



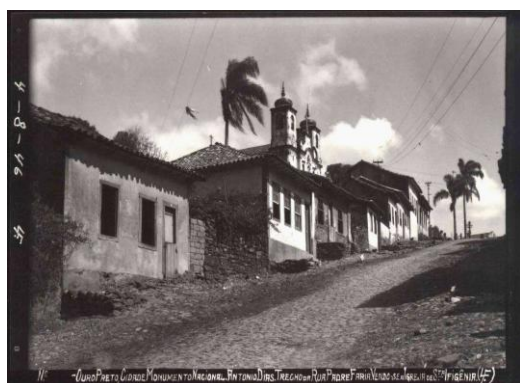
Figuras 29 e 30: Insolação Capela de Nossa Senhora das Necessidades/ Fonte Andresa Martins, 2014.



Figura 31: Mapa de Vegetação e Insolação/ Fonte Andresa Martins, 2014.

2.4-Aspectos Urbano-Arquitetônicos

No bairro Alto da Cruz a maioria das residências é de um pavimento, mas encontram-se poucos exemplares de dois pavimentos. Em linhas gerais, a edificação do bairro mantém características do século XVIII e XIX. Portanto, as construções apresentam predominantemente um pavimento sem afastamento frontal, alinhados nos passeios dos pedestres.



Figuras 34 e 35: construções com 1 pavimento/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

Entretanto as construções nos altos dos morros descaracterizam a região juntamente com as construções irregulares que destoam do conjunto urbano com volumetrias e sistemas construtivos incompatíveis com a arquitetura da cidade (figura 33).



Figura 36: Mapa de Volumetria das Edificações/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

A circulação de pedestres é intensa, sobretudo onde está concentrado o comércio da região. À esquerda da Rua Maciel, no sentido Mariana, há uma continuidade do bairro Alto da Cruz. Neste trecho do bairro se encontram imóveis de baixo padrão construtivo, sendo alguns irregulares. Nesta rua há grande movimento de veículos por ser o eixo de viário de ligação de Ouro Preto com o município de Mariana (figura 37).

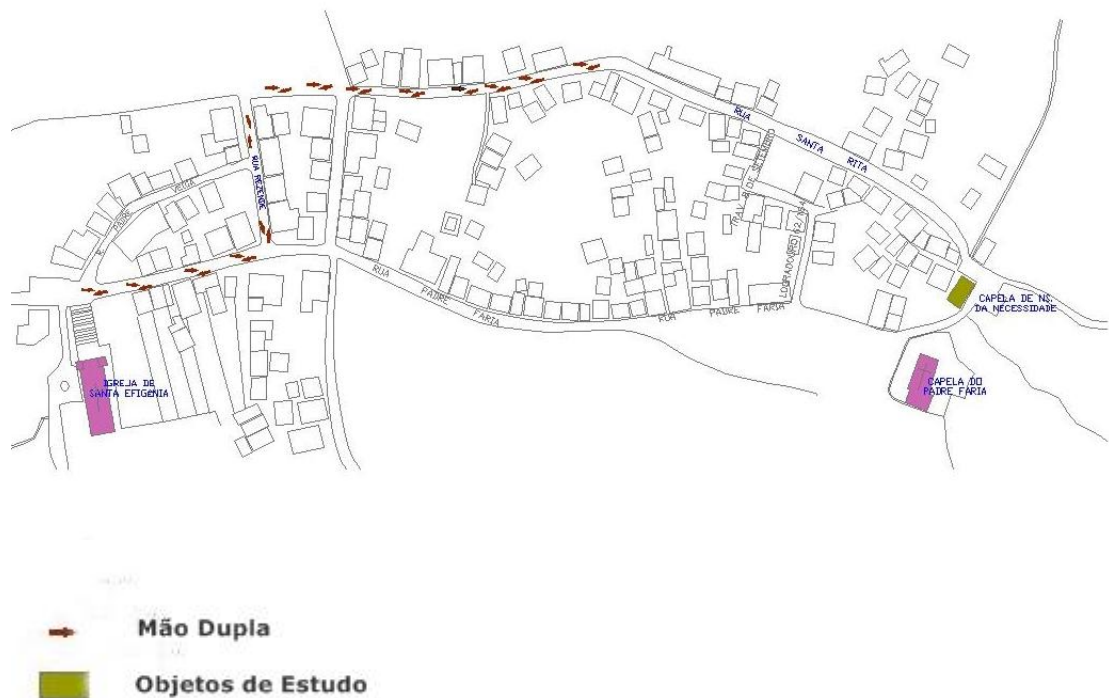


Figura 37: Mapa fluxo de transito/ Fonte Andresa Martins, 2014.

Em geral a estrutura das fachadas são compostas por alvenaria de adobe, tijolo maciço e pedra (canga), revestida com cal e areia, recebendo caiçação.

Na Rua Santa Rita a maioria dos edifícios apresentam dois pavimentos e apenas um de três pavimentos (fig.38 e 39).

A predominância é de telhado de duas águas, pois a maioria das casas é geminada. Essas casas são da época da mineração e grande parte apresenta bom estado de conservação.



Figuras 38 e 39: tipo de telhado, edifício com três pavimentos e acréscimo.
Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figura 40: Mapa coberturas/ Fonte Andresa Martins, 2014.

3-Descrição Formal e Estilística e Construtiva dos Objetos de Estudo/ Levantamento Arquitetônico

As primeiras capelas em Ouro Preto obedecem ao estilo que possui torre sineira separada do corpo principal, e ainda hoje conservada graças à religiosidade do povo Ouropretano.

Paralelamente aos arraiais, desenvolveram-se a mineração do ouro de aluvião ou de mistura com cascalho e areia. Encontrava-se o minério nos córregos, nos rios nas montanhas.

Sob o patrocínio das irmandades ocorreu uma transformação nos conceitos artísticos da Colônia, que sofriam a influência do estilo barroco europeu mesmo no predominante momento em que o estilo neoclássico começava a dominar Lisboa, o colonial “barroco” era ainda na região.

Aos poucos, vencendo algumas limitações técnicas e materiais delineavam-se na arquitetura, por exemplo, a fisionomia de uma autêntica arte local conhecida como Barroco Mineiro. Este estilo utilizou, com grande vantagem, materiais típicos, como a madeira e a pedra sabão (uma variedade macia da esteatita), adaptando-se às necessidades das obras.

Surgiram além das capelas e igrejas, edifícios públicos e inúmeras moradias.

A sociedade aonde, em função da exploração das minas, crescia o número de escravos negros, a mestiçagem ocorrida frequentemente. Na década de 1770 era indiscutível a presença de mulatos e negros na capitania das Minas. Dados da época de que, dos cerca de 320 mil habitantes, 60 mil eram brancos.

Entre mulatos, mulatos e negros o mais famoso foi Antonio Francisco Lisboa (1730/1814), responsável por vasta obra na arquitetura e escultórica, destacando-se com projetos nas igrejas e nos centros urbanos.¹⁴

Em Ouro Preto, na região onde estão localizados os objetos de estudo (A capela de Santa Cruz e de Nossa Senhora das Necessidades) Destacam-se ainda as seguintes capelas: capela de Nossa Senhora da Piedade, Capela de Bom Jesus da Pedra Fria, Capela de Santana, Capela de São João Batista, Capela das Dores, Capela de São

¹⁴ BANDEIRA, 1963

Sebastião, Capela de Bom Jesus das Flores do Taquaral, Capela de Nosso Senhor do Bom Fim, Capela do Padre Faria.

As capelas são utilizadas para reza de terço, ofício de Nossa Senhora, missas; algumas já passaram por intervenções e algumas já foram restauradas.



Figuras 41 e 42: Capelas Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades Fonte: Andresa Martins, 2014.

3.1 Capela de Santa Cruz

A Capela de Santa Cruz se localiza na Rua Resende, e se integra ao conjunto das edificações vizinhas. Os principais acessos para os usuários de veículos ao bem se dá pela Rua Conselheiro Quintiliano, que possui um braço (trecho sem denominação) que liga a rua principal do bairro à Rua Doutor João Veloso, no ponto de encontro com a Rua Santa Rita. No entorno destaca-se a localização da Igreja de Santa Efigênia. A pluralidade sócio-espacial verificada neste trecho resultou na subdivisão em diversos zoneamentos, definidos em função das diferentes características encontradas no local.¹⁵

No entorno imediato da capela se constata a existência de poucos vazios urbanos, principalmente devido à sua inserção na região central da cidade, local que vem se consolidando desde o século XVIII, sendo completamente ocupado por edificações em sua maioria de tipologia colonial. É usual que na malha urbana setecentista de Ouro Preto os miolos de quadra sejam espaços vegetados. Estes são necessários para a manutenção da qualidade do ambiente urbano, contribuindo principalmente para a permeabilidade do solo. No entanto, observa-se que estes espaços vêm sendo ocupados por edificações que contribuem para a supressão destas “áreas de respiro” em meio à densa malha urbana.

¹⁵ O zoneamento urbano - conforme leis Complementares N° 29 (de 2006) e 91 e 93 de 2011) - engloba a capela de Santa Cruz na Zona de Proteção Especial (ZPE), que compreende áreas de valor a ser preservado em seu conjunto urbano, resultante da presença de traçados originais e de tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas que configuram a imagem do lugar. Fonte: Inventário do Patrimônio Cultural de Ouro Preto ARQUIVO SMPDU/PMOP.

A pavimentação das ruas é em pé-de-moleque (Rua Resende) e paralelepípedo (Rua Santa Rita).

As estreitas calçadas (irregulares e sem uniformidade) são revestidas com lajotas de quartzito, concreto, pé de- moleque, terra, ou são inexistentes, como ocorre na lateral esquerda da capela, o que dificulta a acessibilidade.

As faixas de rolamento (leito carroçável) são estreitas e íngremes, e, mesmo assim, observa-se a circulação de veículos em dois sentidos na mesma rua.

A drenagem pluvial é subterrânea e superficial, podendo-se notar a presença de bocas de lobo e poços de visita ao longo do trecho.

A iluminação é feita por meio de postes da companhia de energia, fato que prejudica a visibilidade de alguns bens nesta região, inclusive da capela, ladeada por postes de distribuição e iluminação pública, além de antenas parabólicas, antenas de internet e de TV por assinatura.

A topografia predominante é em declive, mas a capela se encontra implantada em área relativamente plana (trecho da Rua Santa Rita e Resende).

O gabarito predominante no entorno é de um, dois ou três pavimentos, sendo os mais altos representados pelos acréscimos posteriores, com adição de um pavimento e acréscimo de área para adequar às necessidades atuais.

O casario das ruas do entorno apresenta-se extremamente descaracterizado, tendo perdido as tipologias urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas originais, sendo possível encontrar diversas obras paralisadas e obras irregulares ao longo das ruas. No entorno imediato nota-se a presença de lixeiras, orelhão e placas de sinalização de metal, que por vezes também atrapalham a leitura da paisagem.

A construção da capelinha deve ser atribuída à iniciativa coletiva de fieis, certamente devotos da invocação da Santa Cruz. Sua construção pode ter sido iniciada, segundo Germain Bazin, ainda no século XVIII, possuindo planta quadrada. A Capela da Santa Cruz pode ser classificada, segundo a metodologia de Paulo F. Santos, como as capelas mais modestas, constam de um único compartimento onde fica o altar e são tão exíguas que não comportam, além do oficiante, mais que uma dezena de pessoas (ou mesmo menos), tendo os fieis de ficar do lado de fora por ocasião das cerimônias religiosas. Assim é a Capela de Santa Cruz que, pelas suas dimensões, se assemelham mais aos passos do que propriamente às capelas¹⁶.

¹⁶ Fonte: Inventário do Patrimônio Cultural de Ouro Preto Arquivo SMPDU/PMOP.

Há poucas informações e quase nenhuma documentação sobre a origem deste “templo”, sendo este brevemente citado por FURTADO DE MENEZES: “Na Rua Resende (principal do Alto da Cruz) existe uma Capelinha de S. Cruz, pertencente à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e provavelmente tão antiga, como a Capela de Santa Efigênia e talvez mais antiga. Na Ladeira do Padre Faria há uma Capelinha de Santa Cruz que achando-se em ruínas foi reconstruída em 1903 pelo Sr. João Carvalho de Oliveira”.¹⁷

Levando-se em consideração a descrição de Furtado de Menezes, a Capelinha de Santa Cruz pode ser a provável responsável pela denominação de Alto da Cruz para o local que hoje configura um bairro inteiro. No entanto, conforme o mesmo relato existia também outra Capela de Santa Cruz, na Ladeira do Padre Faria. Esta acabaria demolida em 1954, com autorização da DPHAN (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), por já estar em ruínas, existe um ofício que relata a demolição.

Os ofícios deixam claro o motivo da demolição: o fato de a capela “não apresentar qualquer característica artística ou histórica que justificasse a sua reconstrução que teria de ser total, dado o seu estado atual de ruína” (figura 43).



Figuras: 43 foto da capela demolida/ Fonte: Patrimônio ARQUIVO SMPDU/PMOP, 2014

A Capela de Santa Cruz situa-se, portanto em área residencial e está implantada em área com número de cruzamentos de ruas irregulares, curvas e estreitas, além de becos e escadinhas.

¹⁷ MENEZES, 1975.



Figuras: 44 e 45 capela na década de 40 e vista Frontal atual Fonte: Andresa Martins, 2014.

A edificação se destaca na paisagem por sua implantação em esquina, deixando-se ver duas fachadas: a frontal e a lateral esquerda.

À esquerda da edificação observa-se a Rua Santa Rita e à direita uma edificação térrea, com altura de cumeeira superior à da capela. À frente, uma edificação residencial com dois pavimentos e dois acessos, além do portão de garagem; e na parte posterior, outra edificação, cuja área aberta se volta para a fachada posterior da capela. Imediatamente à frente, ocupando o espaço da calçada, tem-se uma escadinha de dois degraus, revestidos com lajotas de quartzito, criada para acessar a capela.



Figura: 46 Edificação frontal a Capela Fonte: Andresa Martins, 2014.

A fachada frontal é simplificada, possuindo uma porta com verga reta e quadro de madeira e uma empena triangular aparente, proporcionada pela composição da cobertura em duas águas com cumeeira perpendicular ao alinhamento da rua. Não possui cunhais ou pilares aparentes, sendo revestida por argamassa e inteiramente caiada. A porta é centralizada em relação aos limites da fachada frontal e possui duas folhas de madeira almofadadas e pintadas de amarelo, com contra-marcos pintados de vermelho. As aberturas para iluminação e ventilação são somente as aparentes na fachada lateral esquerda e frontal (própria porta de acesso). A estreita seteira na fachada lateral é constituída por um vão de abertura sem fechamento e sem quadro, apresentando os limites definidos pela própria alvenaria. A edificação possui embasamento de pedra e não apresenta barrado. Apresenta beiral pintado de branco,

acachorrado nas laterais e somente com guarda-pó na fachada frontal. O galbo do telhado fica evidente nas fachadas visíveis. A cobertura possui estrutura de madeira e o fechamento se faz com telhas cerâmicas do tipo capa-canal.

A fachada lateral direita deve ser semelhante à esquerda, não tendo sido possível observá-la, inclusive pelo fato de estar colada na edificação vizinha. Assim como a lateral direita, a fachada posterior não pôde ser vista integralmente, tendo sido possível observar apenas a alvenaria de pedra (canga) na empena triangular sem revestimento.



Figuras: 47 Fachadas lateral direita, esquerda e posterior/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

Adentrando-se à capela, na soleira, há duas peças inteiriças de pedra, marcando a transição da área externa para a área interna. A capela é composta por apenas um compartimento, com dimensões próximas de largura e profundidade, sendo um pouco maior no sentido frente-fundo. Internamente, constitui-se de uma edificação simplificada formalmente, com paredes internas e externas pintadas de branco e uma com prospecção, piso de tabuado (possivelmente o original, o que pode ser demonstrado pelos números gravados nas peças de madeira) e forro de madeira trifacetado, pintado de branco (figuras 48).



Figuras 48, 49 e 50 Forro e Piso/ Fonte: Andresa Martins, 2014

O singelo altar é composto apenas por uma urna, com pinturas decorativas, toalhas de tecido bordado, dois castiçais e dois jarros com flores. A imagem de Nossa Senhora e uma pequena cruz latina de madeira inteiramente decorada e talhada completam a figuração do altar. Nas quinas formadas pela parede posterior há dois

consolos com singelas pinturas decorativas, onde estão locadas duas imagens pequenas de gesso. Dentro da capela há ainda cadeiras e bancos de madeira (figura 50).



Figuras 51 e 52: Parte interna da capela/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

3.2 Capela de Nossa Senhora das Necessidades

A Capela de Nossa Senhora das Necessidades foi edificada em pedra (parte em canga) e se destaca na paisagem por causa de sua implantação em esquina, deixando notar apenas duas fachadas à vista: a frontal e a lateral esquerda.



Figura 53: Vista da capela do Padre Faria/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

À frente observa-se, uma edificação comercial com um pavimento e um acesso; e na parte posterior, outra edificação, cuja área aberta se volta para a fachada posterior da capela.



Figura 54: Ponto comercial/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

O espaço da calçada possui revestimento de quartzito, criado para acessar a capela. A fachada frontal é simples, possuindo uma porta com verga reta e quadro de madeira e uma empena triangular aparente, adaptada pela composição da cobertura em duas águas com cumeeira perpendicular ao alinhamento da rua. Sobre a empena frontal nota-se pequena cruz.



Figura 54: Fachada Frontal/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

Não possui cunhais ou pilares aparentes, sendo revestida por argamassa e inteiramente caiada. A porta é centralizada em relação aos limites da fachada frontal e possui duas folhas em calha e enquadramento em madeira, verga reta pintadas de vermelho, com contra-marcos pintados de vermelho. Não possui detrás aberturas para iluminação e ventilação na fachada lateral esquerda. A edificação possui base de pedra e não apresenta barrado. Apresenta beiral pintado de branco, acachorrado nas laterais e somente com guarda-pó na fachada frontal. O galbo do telhado fica evidente nas fachadas visíveis. A cobertura possui estrutura de madeira e o fechamento se faz com telhas cerâmicas do tipo capa-canal.

A fachada lateral direita é semelhante à esquerda, sendo possível observá-la, inclusive pelo fato de não estar colada na edificação vizinha. A fachada posterior não pôde ser vista integralmente, tendo sido possível observar apenas a alvenaria de pau a

pique na empena triangular sem revestimento. A fachada posterior não recebe revestimento.



Figuras 55: Fachada lateral Esquerda e Direita/ Fonte: Andresa Martins, 2014.



Figura 56: Fachada Posterior/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

Adentrando-se à capela, na soleira, há duas peças inteiriças de pedra, marcando a transição da área externa para a área interna. A capela é composta por apenas um compartimento, com dimensões próximas de largura e profundidade, sendo um pouco maior no sentido longitudinal. Internamente, constitui-se de uma edificação simplificada formalmente, com paredes internas e externas pintadas de branco em uma das paredes (lado direito) encontra-se janela de prospecção, piso de ladrilho hidráulico emoldurado por lajes em pedra e forro em abóbada facetada do tipo saia e camisa com tábuas estreitas, pintado de branco.



Figuras 57: Janela de prospecção e forro saia e camisa/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

O altar é composto apenas por uma urna, pintada de branco, passadeiras de tecido bordado, um castiçal, e um pequeno sacrário. A imagem de Nossa Senhora se encontra dentro de um pequeno oratório. Observam-se ainda dois consolos com singelas pinturas decorativas, onde estão locadas duas imagens pequenas de gesso. Dentro da capela há ainda cadeiras e bancos de madeira e uma bandeira.



Figura 58: Parte interna da capela/ Fonte Andresa Martins, 2014.

Está inserido no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto tombado Pelo IPHAN e ao conjunto arquitetônico tombado pelo município em 1937.

3.3 Intervenções na Capela de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades

No ano de 2013 houve uma intervenção na capela de Santa Cruz em decorrência da festa na comunidade que acontece na rua. Foi uma iniciativa da associação de bairro.





Figuras 59: edificação antes e depois da intervenção/ Fonte: Andresa Martins, 2014.

A edificação apresentava varias patologias desde manchas enegrecidas, desprendimento da camada pictórica, trincas na porta e fissuras. Recebeu uma caiação de tinta para as festividades do bairro. A carta de Veneza de 1964 no artigo 5 trata da preservação dos imóveis de interesse cultural e, já neste momento, introduz a importância da destinação do bem à uma função útil à sociedade.

A Carta de Restauo de 1972, o artigo 8 diz que:

Art.8 Toda intervenção na obra, ou mesmo na área a ela contígua, para os efeitos do disposto no art.4, deve ser executada de modo tal, e com tais técnicas e materiais, que possa ficar assegurado que, no futuro não tornará impossível uma nova eventual intervenção de salvaguarda ou de restauração. Além disso, toda intervenção deve ser previamente estudada e justificada por escrito e de seu decorrer deverá ser elaborado um diário, que será seguido por um relatório final, com a documentação fotográfica de antes, durante e depois da intervenção. Serão ainda documentadas todas as pesquisas e análises eventualmente realizadas com o subsídio da física, da química, da microbiologia e de outras ciências.



Já na Capela de Nossa Senhora das Necessidades há um grande descaso por parte de algumas pessoas, ou seja, da própria comunidade que usam a frente da capela como estacionamento causando degradação do edifício.

Art.5 A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil a sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites impostos que se devem conceber e se podem autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes (IPHAN, 2004, p.92).

3.4 Fichas de Inventário

As fichas são documentos normalizados com registros e anotações gráficas e fotográficas sobre os danos existentes numa edificação. Foram realizadas 14 fichas de inventário- 7 fichas da Capela Santa Cruz e 7 fichas da Capela de Nossa Senhora das necessidades- para facilitar o entendimento das informações coletadas. Cada ficha apresenta dados como: Levantamento Fotográfico das fachadas croquis do Levantamento Arquitetônico breve texto contextual e do Estado de Conservação.

3.4.1 Levantamento Arquitetônico

A prática do Levantamento Arquitetônico tem como finalidade de conhecer a edificação os materiais, e sistemas construtivos, levantamento métrico para desenho em AutoCAD obtendo plantas cortes e fachada.

Para esse procedimento foi utilizado uma trena, prancha contendo uma folha lápis e o apoio de uma escada, foram colhidos todos os dados necessários para a inicialização do levantamento. Encontram-se, em seguida, os levantamentos Arquitetônicos, das duas capelas, realizado em AutoCAD em pranchas formato A1.

4 Fichas de Inventário/ Diagnóstico/ Estado de Conservação/Mapa de Danos

- Fichas de Inventário Diagnóstico/

Estado de Conservação/ Mapa de Danos

CAPELA DE SANTA CRUZ

FICHA DE INVENTÁRIO

1 Capela

Endereço: Rua Resende

Bairro: Alto da Cruz

Município: Ouro Preto

Responsável pela Manutenção: Mariza



Foto 01- Fachada Principal

Localização: Rua Resende



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA 1:2000

Capela de Santa Cruz

DATA
24 / 11 / 2015

FOLHA
01/07

FICHA DE INVENTÁRIO

Levantamento Fotográfico- FACHADAS



Foto 02 A Fachada Principal



Foto 03 - A Fachada Lateral Esquerda.



Foto 04 -A Fachada Lateral Direita



Foto 05 - A Fachada Posterior

Capela Santa Cruz

DATA
24 / 11 / 2015

FOLHA
02/07

FICHA DE INVENTÁRIO

Histórico e contexto atual do entorno

A capela encontra-se inserida na Rua Resende, situada no Bairro Alto da Cruz e se integra ao conjunto de edificações vizinhas. No entorno destaca-se a Igreja de Santa Efigenia, uma vez por semana um grupo de moradores reúnem e rezam o terço.

Durante a semana santa os moradores enfeitam a capela com ramos e fica aberta para exposição da imagem do Cristo, a associação de bairro promove uma festa dedicada à Santa Cruz segundo moradores havia uma cruz no alto do morro daí se originou o nome do bairro.

A área predominante é residencial e está implantada em área de grande cruzamento de ruas irregulares, curvas e estreitas.

As edificações estão implantadas no alinhamento, no mesmo nível da via, apresentam acréscimos posteriores com adição de um, dois pavimentos. A maioria dos imóveis possui calçadas estreitas revestidas de lajotas de quartzito, concreto.

O entorno da edificação apresenta usos diversificados, como comercial, residencial.

A circulação de veículos e pedestres acontece o dia todo com moradores indo trabalhar e estudar. A pavimentação da rua é de pé de moleque e paralelepípedo.

A via é servida de abastecimento da água e esgoto, energia elétrica e telefonia, além de iluminação pública, coleta de lixo periódica e não tem sinalização de trânsito.

Capela de Santa Cruz

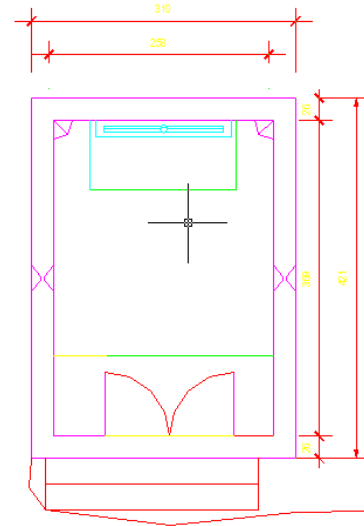
DATA
24 / 11 / 2015

FOLHA
03/07

FICHA DE INVENTÁRIO

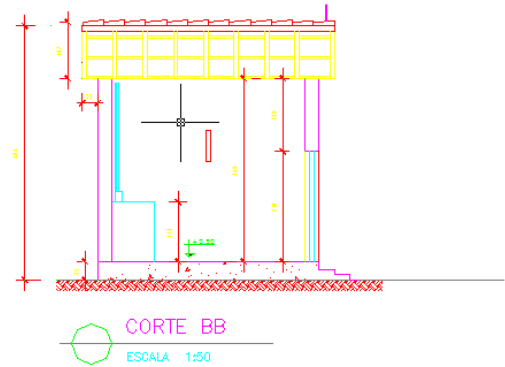
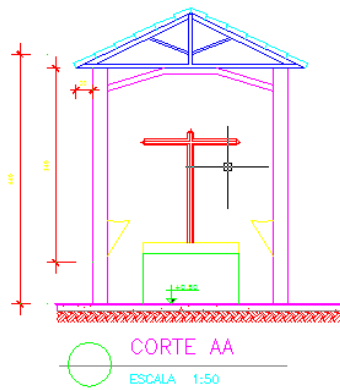
Levantamento Arquitetônico plantas e cortes

Capela Santa cruz



Implantação

Planta



Corte aa

Corte bb

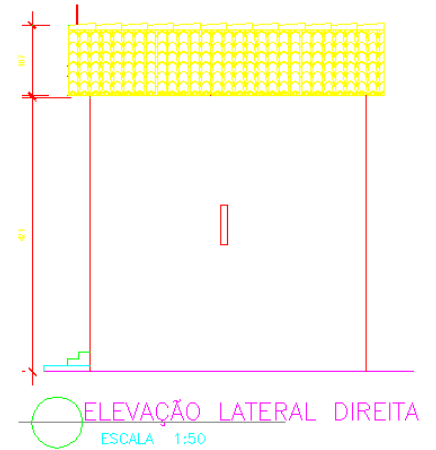
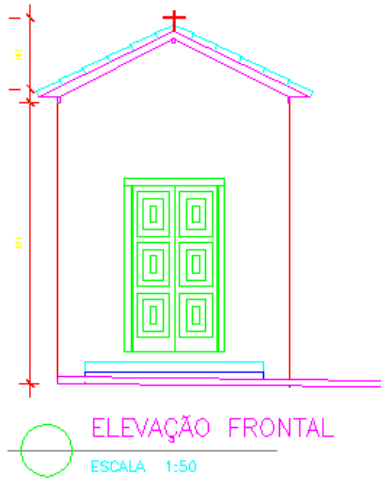
Capela de Santa Cruz

DATA
24 / 11 / 2015

FOLHA
04/07

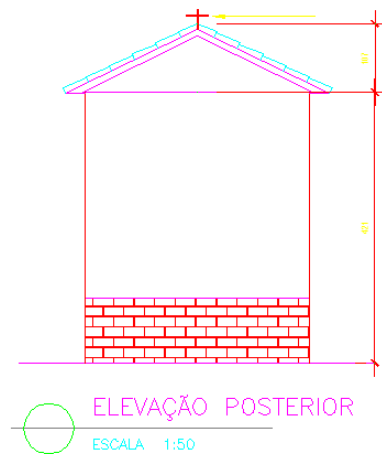
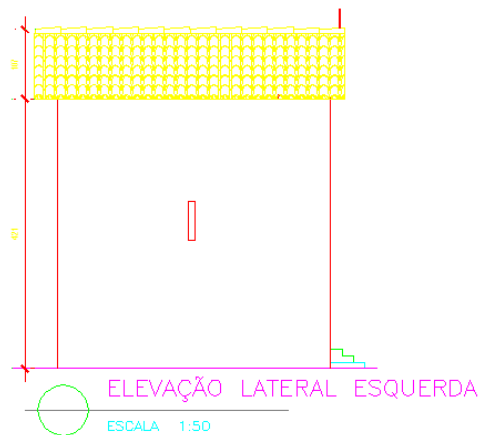
FICHA DE INVENTÁRIO

Levantamento Arquitetônico



Fachada Principal

Fachada Lateral



Fachada Lateral Esquerda

Fachada de Fundos

Capela de Santa Cruz

DATA
24 / 11 / 2015

FOLHA
05/07



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Dossiê de Conservação da Capela de Santa Cruz em Ouro Preto

FICHA DE INVENTÁRIO

Descrição Arquitetônica

Caracterização estilístico-formal

A capela é bem simples, tendo em sua fachada uma porta frontal que é o único vão de acesso da edificação. A porta é almofadada de duas folhas na cor amarelo.
 A alvenaria argamassada com revestimento pintado de branco
 O piso interno é de tabua e o da porta de pedra, o forro é de madeira trifacetado. As paredes internas e externas são pintadas de branco.
 A cobertura é realizada em duas águas por telhado cerâmico com telhas do tipo capa e canal.

Partido

- Implantação: Com Afastamento Lateral
- Gabarito: Um Cômodo
- Partido da planta: Retangular

Sistema Construtivo

- Estrutura: alvenaria de
- Vedação: Forro madeira trifacetado
- Estrutura da Cobertura: madeira e telha tipo capa e canal
- Piso de tabua:

Revestimentos / acabamentos

- Paredes internas: Rebocada
- Fachadas: Pintura
- Esquadrias: pintura
- Coroamento: Cachorrada

Estado de Preservação:

Capela de Santa Cruz

DATA

FOLHA

24 / 11/ 2015

06/07



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Dossiê de Conservação da Capela de Santa Cruz em Ouro Preto

FICHA DE INVENTÁRIO

Estado de Conservação

EXELELENTE BOM REGULAR EM ARRUINAMENTO

DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO / FATORES DE DEGRADAÇÃO

A Capela apresenta varias patologias, esta precisando de uma intervenção de conservação e restauro, pois as paredes apresentam com sujidade, desprendimento, perda do reboco. O telhado apresenta telhas quebradas e forro manchado e desterrado.

INDICAÇÃO DE MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Execução das intervenções de conservação e restauro. Fazer um Projeto de Conservação e Restauro/ Inspeção e manutenção de telhas/.

Capela de Santa Cruz

DATA

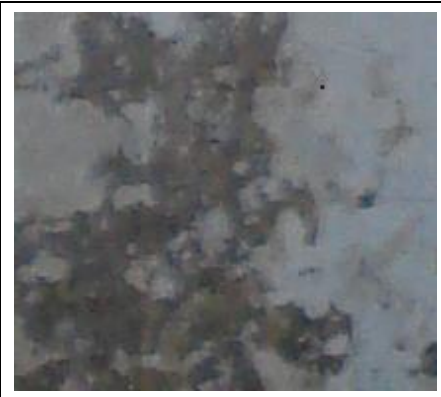
24 / 11 / 2015

FOLHA

07/07

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz-Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta patologias como **desprendimento da camada pictórica e manchas escuras (fungos)**. Estas patologias são oriundas provavelmente pelo abandono, pelo intemperismo, pela umidade e falta de manutenção.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

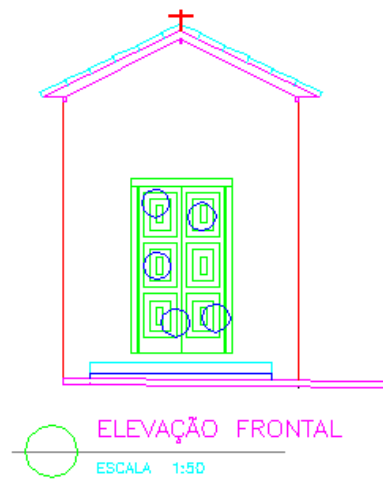
**Desprendimento
da camada
pictórica**

Novembro/
2015

01/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela Santa Cruz – Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Madeira

ACABAMENTO
Pintura

OBSERVAÇÕES

A porta principal apresenta **desprendimento da camada pictórica** Causadas provavelmente pela ação das intempéries e falta de manutenção.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

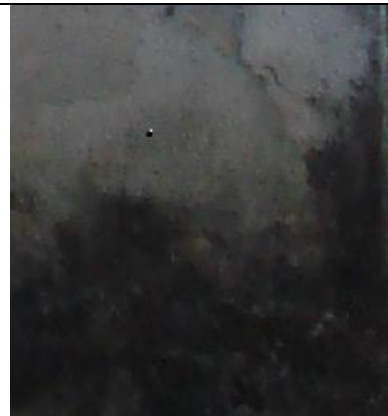
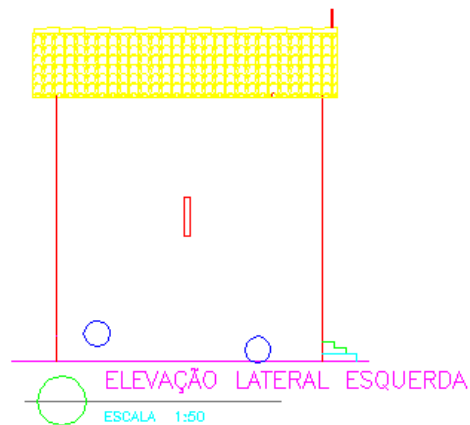
Novembro/2015

Desprendimento
da camada
pictórica

02/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz-Bairro Alto da Cruz Santa Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Tijolo maciço e adobe

ACABAMENTO
Com acabamento

OBSERVAÇÕES

A alvenaria em pedra e reboco a base de cal apresentam patologias como **manchas escuras biofilme** causadas provavelmente pela ação de fungos e bactérias.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

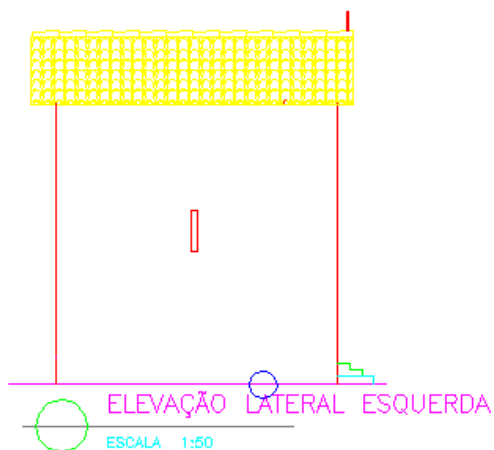
Manchas
escuras/Biofilme

Novembro 2015

03/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz-Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta **vegetação de pequeno porte** – causada provavelmente pela umidade constante, aumentando de volume e causando a destruição dos materiais ali presentes.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

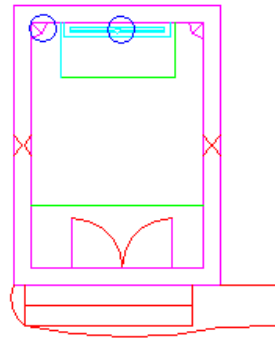
Vegetação de
pequeno porte

Novembro/
2015

04/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz – Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



PLANTA COTADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Com acabamento

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta **trincas verticais** causadas provavelmente pelo impacto de veículos pela sobrecarga do telhado ou pelo recalque do polo terreno.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

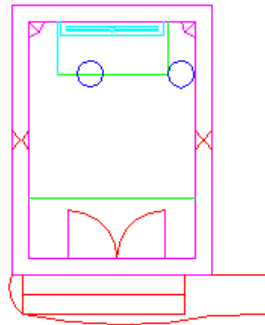
Novembro/
2015

Trincas Verticais

05/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz- Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



PLANTA COTADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Pintura marmorizada

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta perda de material e sujeidade e desprendimento da camada pictórica causadas provavelmente pela umidade ou por impacto mecânico.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCC II
Aluna: Andresa da Silva Martins

LOCALIZAÇÃO

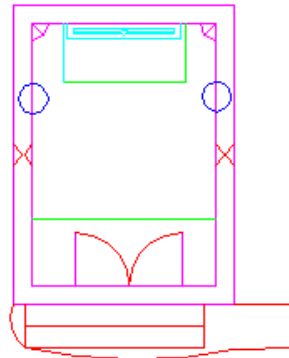
Perda de material
e sujeidade

Novembro/2015

06/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz - Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



PLANTA COTADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Madeira

ACABAMENTO
Pintura

OBSERVAÇÕES

O forro de madeira apresenta manchas de sujeidade e fissuramento causadas provavelmente por umidade e impacto de veículos e pela dilatação entre os materiais.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa Martins

Dano

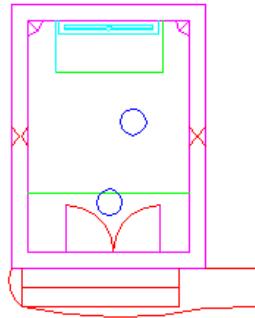
Mancha de
sujeidade e
fissuramento

Novembro/2015

07/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Santa Cruz-Bairro Alto da Cruz

FICHA DE DIAGNÓSTICO



PLANTA COTADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Pedra e Madeira

ACABAMENTO
Verniz e cera

OBSERVAÇÕES

O piso de placa de pedra apresenta desgaste generalizado e fissuras o já no piso tabuado de madeira apresenta cavidade de resíduos de materiais e condições propicias de proliferação de umidade temperatura e ventilação.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa Martins

Dano

Novembro/2015

Desgaste do piso

08/08

- Fichas de Inventário Diagnóstico/

Estado de Conservação/ Mapa de Danos

**CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS
NECESSIDADES**

FICHA DE INVENTÁRIO

2 Capela

Endereço: Rua Santa Rita

Bairro: Padre Faria

Município: Ouro Preto

Responsável pela Manutenção: Wilson



Foto 01- Fachada Principal

Localização: Rua Santa Rita



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1:2000

Capela de Nossa Senhora das
Necessidades

DATA

FOLHA

24 / 11 / 2015

01/07

FICHA DE INVENTÁRIO

Levantamento Fotográfico- fachadas



Foto 02 A Fachada Principal



Foto 03 – A Fachada Lateral Esquerda



Foto 04 –A Fachada Lateral Direita



Foto 05 – A Fachada Posterior

Capela de Nossa Senhora das
Necessidades

DATA

24 / 11 / 2015

FOLHA

02/07

FICHA DE INVENTÁRIO

Histórico e contexto atual do entorno

A capela encontra-se inserida na Rua Santa Rita, situada no Bairro do Padre Faria e se integra ao conjunto de edificações vizinhas. No entorno destaca-se a Igreja de Santa Efigenia, uma vez por semana um grupo de moradores reúnem e rezam o terço.

A capela de Nossa Senhora das necessidades encontra-se fechada pois não há iluminação segundo o zelador Sr. Wilson Ferreira acontece a reza do terço com as crianças da comunidade.

A área predominante é residencial e está implantada em área de grande cruzamento de ruas irregulares, curvas e estreitas.

As edificações estão implantadas no alinhamento, no mesmo nível da via, apresentam acréscimos posteriores com adição de um, dois e tres pavimentos. A maioria dos imóveis não possui calçadas de concreto.

O entorno da edificação apresenta usos diversificados, como comercial, residencial.

A circulação de veículos e pedestres acontece o dia todo com moradores indo trabalhar e estudar. A pavimentação da rua é de pé de moleque e paralelepípedo.

A via é servida de abastecimento da água e esgoto, energia elétrica e telefonia, além de iluminação publica, coleta de lixo periódica e não tem sinalização de transito.

**Capela de Nossa Senhora das
Necessidades**

DATA

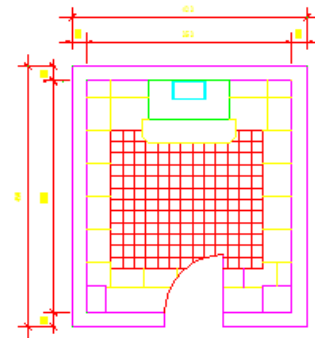
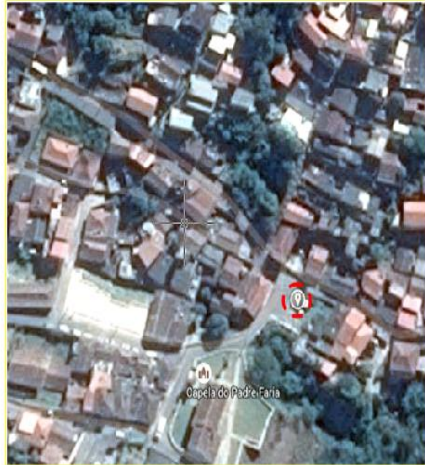
24 / 11 / 2015

FOLHA

03/07

FICHA DE INVENTÁRIO

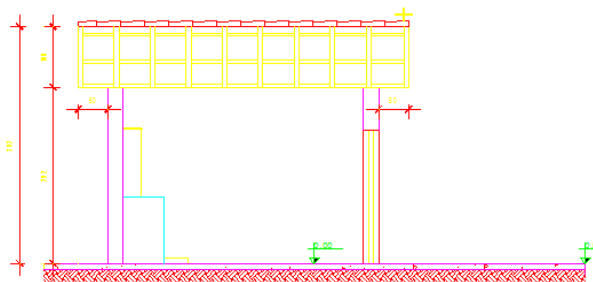
Levantamento Arquitetônico



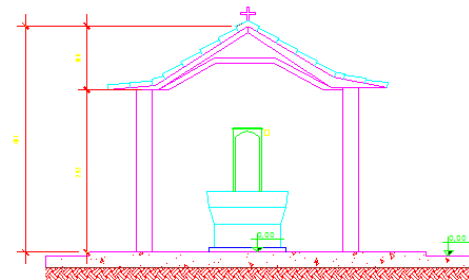
PLANTA COTADA
ESCALA 1:50

Implantação

Planta



CORTE BB
ESCALA 1:50



CORTE AA
ESCALA 1:50

Corte aa

Corte bb

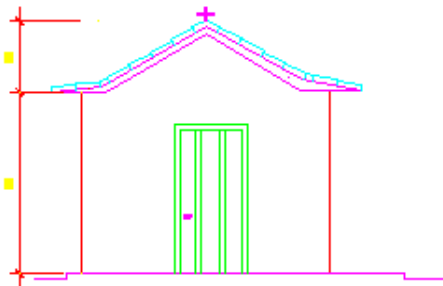
Capela de Nossa Senhora das
Necessidades

DATA
24 / 11 / 2015

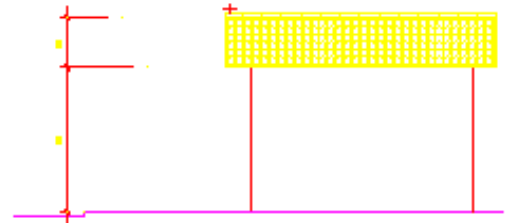
FOLHA
04/07

FICHA DE INVENTÁRIO

Levantamento Arquitetônico



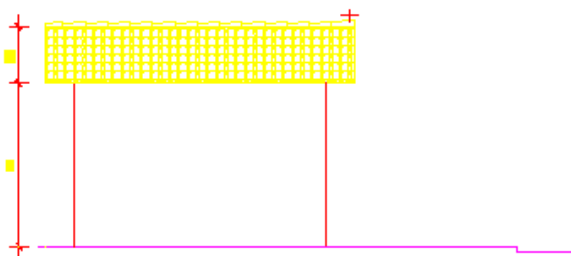
ELEVAÇÃO FRONTAL
ESCALA 1:50



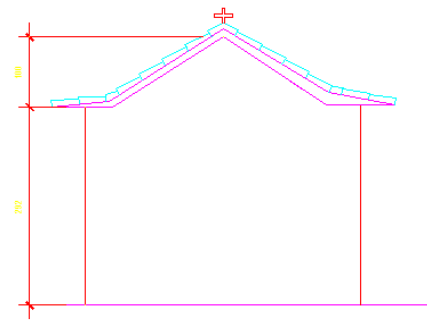
ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
ESCALA 1:50

Fachada Frontal

Fachada Lateral Direita



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:50



ELAVAÇÃO POSTERIOR
ESCALA 1:50

Fachada Lateral Esquerda

Fachada de Posterior

Capela de Nossa Senhora das
Necessidades

DATA

FOLHA

24 / 11 / 2015

05/07



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
 Dossiê de Conservação da Capela de Nossa Senhora das Necessidades em
 Ouro Preto

FICHA DE INVENTÁRIO

Descrição Arquitetônica

Caracterização estilístico-formal	Partido
<p>A capela é simples, tendo em sua fachada uma porta frontal que é o único vão de acesso da edificação. A porta com verga reta é almofadada de duas folhas no tom vermelho. A alvenaria argamassada com revestimento pintado de branco. O piso de placa de pedra e ladrilho hidráulico, o forro é de madeira trifacetado. As paredes internas e externas são pintadas de branco.</p> <p>A cobertura é feita por telhado cerâmico com telhas do tipo capa e canal, em duas águas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação: Com Afastamento Lateral • Gabarito: Um Cômodo • Partido da planta: Retangular
Sistema Construtivo	Revestimentos / acabamentos
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura: argamassada • Vedação: Forro • Estrutura da Cobertura: telha cerâmica tipo capa e canal • Manto da Cobertura: • Vãos: 	<ul style="list-style-type: none"> • Paredes internas: Pintada • Fachadas: pintada • Esquadrias: pintada • Coroamento: Cachorrada
Estado de Preservação:	
Capela de Nossa Senhora das Necessidades	DATA
	24 / 11 / 2015
	FOLHA
	06/07



CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Dossiê de Conservação da Capela de Nossa Senhora das Necessidades em
Ouro Preto

FICHA DE INVENTÁRIO

Estado de Conservação

EXELELENTE BOM REGULAR EM ARRUINAMENTO

DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO / FATORES DE DEGRADAÇÃO

A Capela apresenta diversas patologias, perda de material, manchas escuras e fissuras esta precisando de um processo de conservação e restauro, pois as paredes encontram com sujidade, desprendimento, perda do reboco, o beiral apresenta telhas quebradas, forro manchado e sujo.

INDICAÇÃO DE MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Fazer um Projeto de Restauração, Inspeção e manutenção de telhas.

Capela de Nossa Senhora das
Necessidades

DATA

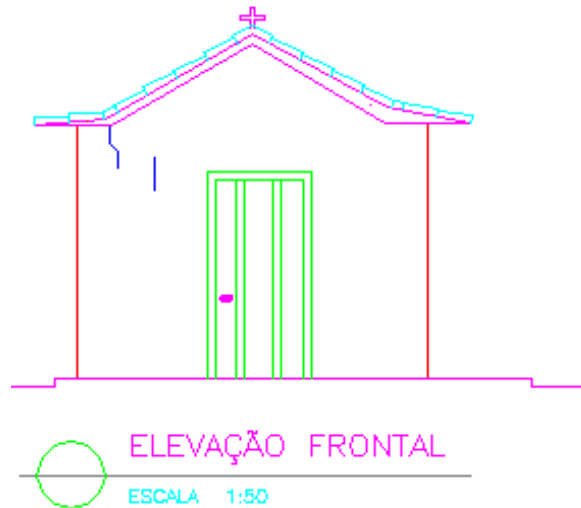
FOLHA

24 / 11 / 2015

07/07

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Camada de pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta **trincas verticais** e fissuramento causados por exposição direta da superfície à intempéries e a variação constante da temperatura e taxa de umidade.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa Martins

Dano

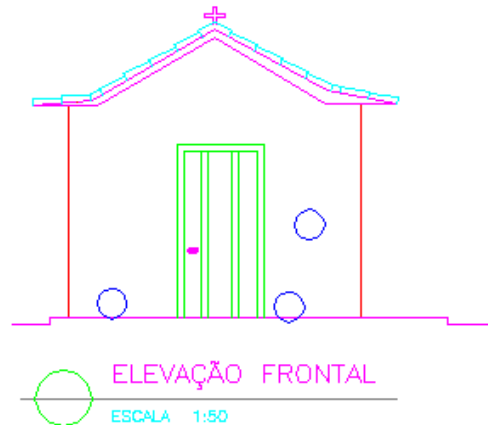
Trinca e Fissura

Novembro/2015

01/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Camada de pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria de tijolo maciço e adobe apresenta **desprendimento da camada pictórica** esforços mecânicos da estrutura, pelo desgaste natural e pela falta de conservação.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa Martins

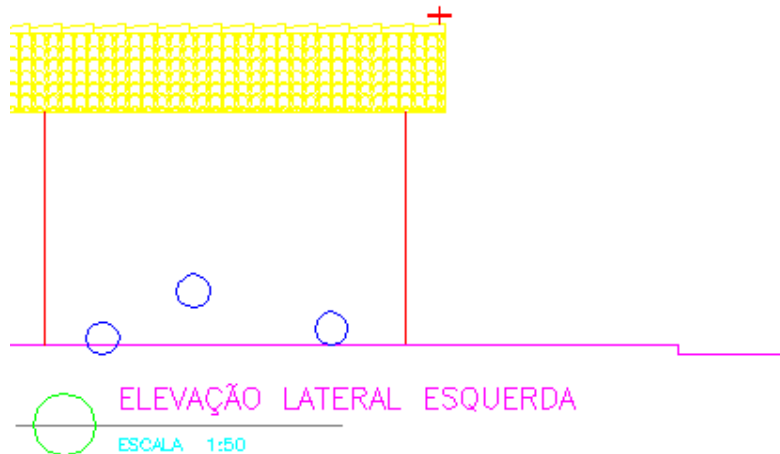
Dano
Desprendimento
da camada
pictórica

Novembro/2015

02/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Camada de pintura

OBSERVAÇÕES

Observamos **Perda pontual e desprendimento do reboco** causado pela presença de umidade e acúmulo de sujidades, assim como pela ação das Intempéries e falta de ações conservativas.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa Martins

Dano

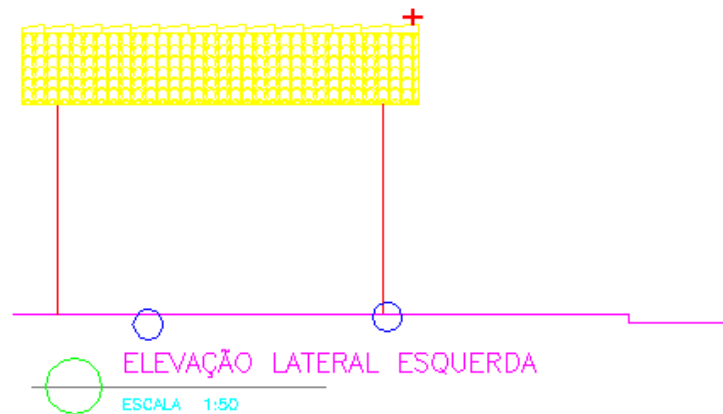
Perda pontual e
desprendimento
do reboco

Novembro/2015

03/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Camada de pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta **vegetação de pequeno porte e manchas** por falta de manutenção e pela ação das intempéries e variação de temperatura de umidade.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCC II
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

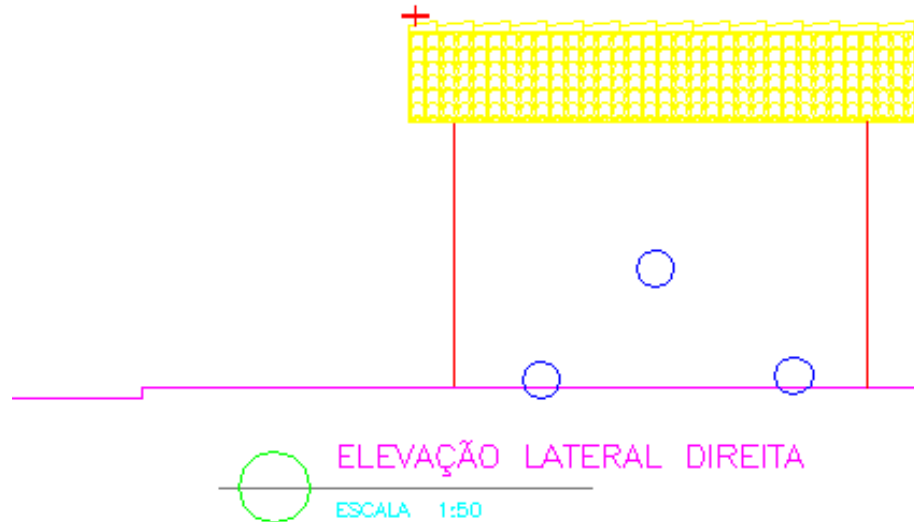
Vegetação de
pequeno porte e
manchas

Novembro/2015

04/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidade-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Alvenaria Argamassada

ACABAMENTO
Camada pintura

OBSERVAÇÕES

A alvenaria argamassada apresenta “sinais” parciais e apodrecimento esfarelamento do reboco a base de cal e areia **vandalismo** causado pelo homem: marcas de pés na alvenaria e sujidade manchas de umidade ocasionadas pela proximidade do material de construção (areia) que absorve das intempéries.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

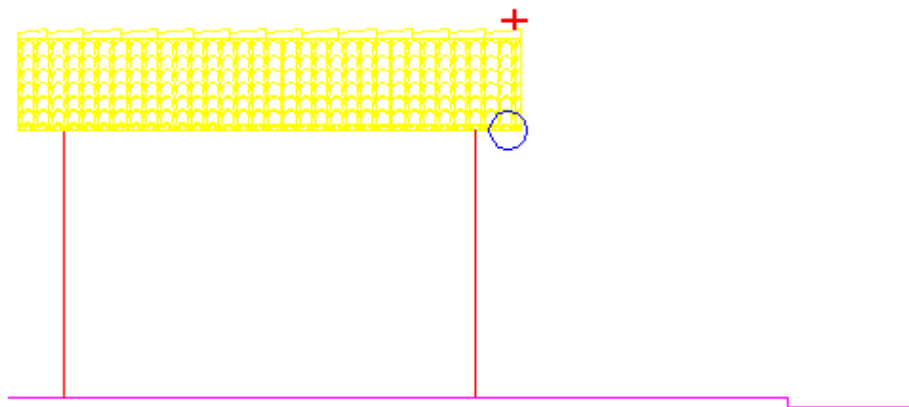
Sinais parciais

Novembro/2015

05/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



 **ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA**
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Madeira

ACABAMENTO
Camada pintura

OBSERVAÇÕES

O beiral apresenta degradação da madeira causada provavelmente pelo impacto da movimentação dos veículos de grande porte, e pela falta de manutenção.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

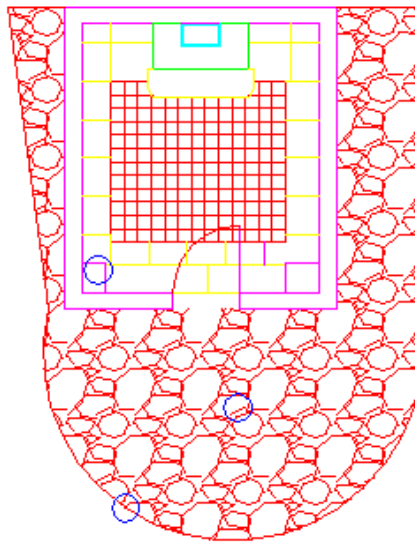
Degradação do
beiral de madeira

Novembro/2015

06/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



○ PLANTA FALADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Pedra

ACABAMENTO
pedra

OBSERVAÇÕES

O lajeado de pedra apresenta perda de material, causados pelo impacto da movimentação de veículos e pela falta de manutenção.

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCCII
Aluna: Andresa da Silva Martins

Dano

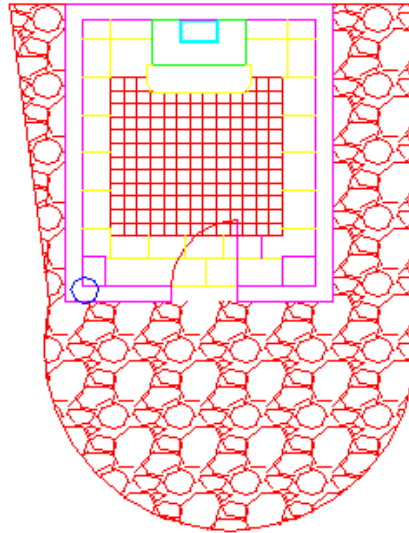
Piso

Novembro/2015

07/08

Dossiê de Conservação e Restauro
Capela de Nossa Senhora das Necessidades-Bairro Padre Faria

FICHA DE DIAGNÓSTICO



PLANTA FALADA
ESCALA 1:50



ESTADO DE CONSERVAÇÃO
REGULAR

MATERIAIS
Madeira

ACABAMENTO
Pintura

OBSERVAÇÕES

O forro apresenta sujidade e deslocamento causados provavelmente pelo impacto de movimentação de veículos.

Equipe Técnica:

Professor: Alexandre Mascarenhas | Disciplina TCCII
Aluna: Andresa Martins

Dano

Novembro/2015

Forro

08/08

4 Estado de Conservação

Capela de Santa Cruz

Em relação as fichas de danos pode-se concluir que o estado de conservação encontra-se precário precisando de restauro. As edificações que compõem o patrimônio construído sofrem degradações nos seus componentes e sistemas construtivos por diversos motivos. Com efeito, o intemperismo, interferências humanas e propriedades químicas e físicas dos materiais, comprometem o desempenho dos elementos construtivos e a funcionalidade da edificação. Em questão são exemplares do século XVIII. A Capela de Santa Cruz localizada a Rua Resende e a Nossa Senhora das Necessidades na Rua Santa Rita ao lado da capela do Padre Faria.

A Capela de Santa Cruz destaca-se por estar localizada na esquina, consta apenas um pavimento. Possui a fachada simples, com dois degraus de pedra. A porta de madeira almofadada na cor amarela com esquadria vermelha observa-se desprendimento da camada pictórica, ressecamento, manchas escuras. A cobertura do telhado de duas águas com cumeeira perpendicular ao alinhamento da rua o beiral encontra-se com a madeira apodrecida, nas alvenarias apresentam manchas de umidade, desprendimento.

As fachadas laterais são semelhantes, porém na lateral direita não é possível ser vista foi coberta por uma parede de tijolo. Na fachada lateral esquerda a parede de alvenaria observa-se algumas trincas, vegetação de pequeno porte e manchas de umidade. A edificação de parede construída de alvenaria em pedra revestida com argamassa e pintada de branco apresentam manchas de umidade e fissuras.

Na fachada posterior composta por pedra canga apresenta inserção de cimento na parte superior, no beiral a madeira esta apodrecida e algumas telhas deslocadas.

Na parte interna o forro apresenta fissuras manchas de umidade provenientes de infiltração do telhado, o piso de tábua apresenta desgaste e manchas de umidade. A mesa do altar está com desprendimento e perda de material, na alvenaria observa-se uma trinca causada provavelmente pelo trafego intenso de veículos.

Capela de Nossa Senhora das Necessidades

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades a fachada também é simples possui apenas uma porta de verga reta pintada de vermelho e encontra-se em bom estado de conservação. A cobertura do telhado de duas águas com guarda pó, o engradamento apresenta deteriorado causado pelo trafego de veículos de grande porte. As paredes de alvenaria apresentam fissuras, trincas, manchas de umidade. O lajeado de pedra esta com desgaste, fissuras e vegetação de pequeno porte.

Na fachada lateral direita apresenta manchas de umidade, sujeidade, esfarelamento do reboco, vegetação de pequeno porte, manchas de umidade descendente e ao lado é feito de depósito de material.

Na fachada lateral esquerda observam-se também manchas de umidade, trincas, ação humana e desgaste da pintura.

Na fachada posterior não possui acabamento apresenta vegetação de pequeno porte.

Na parte interna nas paredes de alvenaria encontram-se trincas e no forro em abóbada facetada, deslocamento e desgaste da pintura. O piso de ladrilho hidráulico emoldurado por lajes de pedra apresenta desgaste e sujeidade acumulada.

Na maioria das situações, os danos num edifício apresentam-se á vista o que torna imediata a constatação dos problemas. Entretanto os fatores de degradação estão relacionados á má conservação e manutenção. Outro problema como o desgaste e a sujeira, é causado pela ação natural do ambiente.

5 Proposta de Intervenção das Capelas de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades

5.1 Introdução

As capelas estão inseridas na Paróquia de Santa Efigênia possuem importante valor para o conjunto arquitetônico local. Por se tratarem de construções do século XVIII tendo como seu material construtivo de pau a pique constituindo dessa forma uma referência de grande valor, e por fazerem parte do caminho tronco (por onde era feita a ligação entre os arraiais do período colonial).

Todas as medidas a serem tomadas devem preservar as características construtivas das capelas e sua história que será registrada através de documentos escritos e registro fotográfico nas diversas intervenções ou modificações a serem realizadas (Segundo Cesari e Brand).

“O período intermediário entre o tempo em que a obra foi criada e esse presente histórico que de modo contínuo se desloca para frente será constituído de outros tantos presentes históricos que se tornaram passado, mas de cujo trânsito a obra poderá ter conservado os traços. Mas também em relação ao lugar onde a obra foi criada ou para onde foi destinada e aquele em que está no momento da nova recepção na consciência, poderão ter ficado traços no próprio âmago da obra”.

“Ora, a instância histórica refere-se não apenas à primeira historicidade, mas também à segunda”.

“A contemporização entre as duas instâncias representa a dialética da restauração, exatamente como momento metodológico do reconhecimento da obra de arte como tal”.

“Por conseguinte, pode-se enunciar o segundo princípio do restauro: a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”.¹⁸

A intervenção tem como objetivo a manutenção do original como as paredes alvenaria de pau a pique e pedra que se encontra com trincas, perdas de material a porta apresenta ressecamento, devida a forte presença de umidade no local, causadas provavelmente por infiltrações.

¹⁸ BRANDI,

5.1.1 Telhado

As telhas em ambas as capelas deverão ser substituídas por peças novas, devido ao grau de deterioração que se encontram, no intuito de evitar goteiras e pontos frágeis no telhado. Nas peças de madeira se for detectada infestação de insetos xilófagos e umidade serem tratadas ou substituídas.

Para a realização dessa intervenção compreenderá os seguintes serviços

- Escoramento das paredes
- Desmanche de todo o telhado
- Substituição de todas as peças
- Imunização do madeiramento que será usado
- Instalação da subcobertura – manta aluminizada
- Utilização de todas as telhas em bom estado
- Refazimento do acabamento do beiral com guarda pó e cachorrada, de acordo com a existente.
- O embocamento da cumeeira deveser feita com argamassa e cal
- O telhado deverá ser reconstruído no mesmo sistema ao original, devendo apresentar mesma inclinação.

5.1.2 Paredes

As paredes de pedra passarão por um processo de higienização com escovas macias de nylon para retirada de manchas escuras causadas pela umidade e fungos. Após a limpeza será impermeabilizada evitando a proliferação de fungos e bolores. A inserção de cimento será removida e substituída por argamassa

5.1.3 Piso Assoalho

Na capela de Santa Cruz o piso em assoalho visivelmente origina na entrada lajeado de pedra. Propõem-se Imuniza-las contra ataque de insetos xilófagos, retirar o excesso de cera. Para o de lajeado de pedra higieniza-la com escova macia e detergente neutro.

A outra edificação Nossa Senhora das Necessidades é de piso que apresenta desgaste e sujidade, a proposta de higieniza-las limpeza com detergente neutro com escova de cerdas macias para não deteriorar.

5.1.4 Forro

Ambas as capelas apresentam manchas de umidade e algumas irregularidades. No forro as peças que puderem ser aproveitadas deverão ser imunizadas contra ataque de xilófagos e recolocadas seguindo a tipologia da existente.

O procedimento se procederá da seguinte forma:

- Aquisição das tábuas a serem utilizadas (madeira industrializada)
- Tratamento das madeiras com cupinicida
- Colocação dos forros segundo a tipologia existente.

5.1.5 Refazimento do reboco

Novo revestimento deve ser feito com argamassa aérea (cal e areia) aplicada em três camadas chapisco, emboço e reboco. Para evitar o aparecimento de fissuras devido ao comportamento diferenciado entre as argamassas de compostos diferentes.

Etapas da intervenção a ser realizadas

- Reconstituição das lacunas existentes nas paredes
- Umedecer as paredes com água antes da aplicação do chapisco
- Chapisco (cal+ areia grossa)
- Argamassa aérea-traço 1:2;5
- Emboço (cal+ areia média)
- Argamassa aérea- traço 1:3
- Reboco (cal+ areia fina).
- Argamassa aérea- traço 1:2;5

5.2 Serviços Complementares

5.2.1 Descupinização e Imunização das madeiras

O tratamento dos cupins compreenderá um dos serviços de maior necessidade para a preservação do edifício.

O controle de infestação deverá conter os seguintes serviços

- retirada do assoalho e barrotes.
- tratamento cupinicida em toda a madeira incluindo o telhado- serviço deverá ser realizado por empresa especializada.
- Imunização do assoalho

5.2.3- Instalações Elétricas

Toda a parte elétrica deverá ser substituída, uma vez que se encontra com emendas. Para essa etapa deverá ser feita outra instalação.

5.3 Serviços de acabamento

O acabamento compreenderá o enceramento do assoalho, a pintura e a limpeza da edificação. As paredes deverão ser caiadas de branco, enquanto o madeiramento das portas será pintado com tinta a óleo na Santa Cruz de amarelo e Nossa Senhora das Necessidades de vermelho.

Os serviços conterão as seguintes especificações:

-Paredes

Preparação das paredes

Caição (cal virgem+ água)- a tinta deverá ser preparada segundo a especificação para este tipo de pintura, observando-se os cuidados no preparo do material e a segurança do funcionário.

Aplicação em várias demãos- a tinta a base de cal deve ser preparada de forma diluída para sua execução correta.

-Madeiramento

- Preparação das superfícies em madeira

- Preparo da tinta a óleo

-Aplicação em três demãos.

5.4-Pinturas

As superfícies de madeira que irão receber pintura a óleo deverão ser lixadas, eliminando as farpas, posteriormente limpas e seladas, para um melhor acabamento. Para as áreas a serem enceradas, será necessário lixar e limpar a superfície antes da aplicação.

Se apresentar descascamento, mofo e outras falhas devem-se removê-la completamente. A tinta a óleo será aplicada sobre superfície previamente preparada, com rolo de espuma ou trincha em número de demãos necessárias pra um bom acabamento.

A pintura a cal é aplicada em sentido vertical e horizontal.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades na fachada frontal (isolar) o piso de pedra evitando o estacionamento de veículos.

Dossiê de Conservação e Restauro
CAPELAS SANTA CRUZ E NOSSA SENHORAS DAS NECESSIDADES

CADERNOS DE ENCARGOS

Equipe Técnica:

Orientador: Alexandre Mascarenhas | Disciplina: TCC II
Aluna: Andresa da Silva Martins

**Novembro
2015**

6 - MEMORAL DESCRITIVO

6.1.1 – INTRODUÇÃO

Este volume é parte integrante do Dossiê de Conservação e Restauro das Capelas de Santa Cruz de Nossa Senhora das Necessidades, executado pela aluna do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais. As capelas pertencem à igreja de Santa Efigenia pertence à Arquidiocese de Mariana, no entanto se localiza no bairro Alto da Cruz e Padre Faria, em Ouro Preto, MG.

Entre os danos encontrados se destacam seja pela ocorrência intensa, seja pela gravidade na capela de Santa Cruz o engradamento encontra-se podre as paredes estão com trincas e desprendimento da camada pictórica causada pelo impacto de veículos vale ressaltar que no seu interior existem trincas e prospecção.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades da construção; as movimentações do entorno da edificação em função do tráfego intenso que provocaram rachaduras e fendas correndo o risco de arruinamento da cobertura e da estrutura do telhado e das paredes laterais; e o depósito de material.

6.1.2 – BASE CONCEITUAL

Na análise das condições gerais de conservação e preservação do monumento percebe-se que a unidade potencial das Capelas de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades do Alto da Cruz e Padre Faria está claramente manifestada. Segundo um dos princípios de restauração de Brandi, “a restauração deve visar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que seja possível, sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem do tempo¹. Estando a obra de arte completa, trata-se aqui de um projeto de intervenção para a conservação arquitetônica

Contudo, quando se trata do patrimônio arquitetônico, deve-se levar em consideração a inalienabilidade do monumento com o sítio histórico em está implantado, como coloca Brandi: “pode ser contemplado do ponto de vista do monumento ou do ambiente em que se encontra que, além de estar ligado de modo indissolúvel ao próprio monumento do ponto de vista espacial, pode construir por sua vez, um monumento, de que o monumento em questão constitui um elemento”².

Ponderando mais uma vez o momento do reconhecimento do monumento como obra de arte, e Igreja está completa na sua unidade potencial, no entanto se apresenta em precário estado de conservação necessitando urgentemente de ações intervencionistas que solucionem os problemas (danos) encontrados, sobretudo àqueles associados á estrutura do edifício.

6.3 - CADERNO DE ENCARGOS

6.3.1 – INTRODUÇÃO

Para a formação da base conceitual e elaboração do dossiê, foi realizado o levantamento arquitetônico e fotográfico da edificação e entorno sendo também de sua autoria a elaboração do caderno anexo da história e descrição geral do bem. As edificações são duas capelas de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades localizadas na cidade de Ouro Preto-MG.

6.3.2 – DISPOSIÇÕES GERAIS

- Os serviços contratados serão executados rigorosamente de acordo com o projeto arquitetônico e seus complementares e com este Memorial Descritivo e Caderno de Encargos, e os documentos nele referidos, especialmente as Normas Técnicas vigentes, as especificações de materiais e equipamentos descritos nos projetos e planilha em anexo.
- Todos os materiais, mão-de-obra e todo o ferramental, maquinaria, equipamentos e aparelhamentos, adequados salvo o disposto em contrário no Caderno de Encargos, serão fornecidos pela empresa responsável pela execução das obras, doravante denominada CONTRATADA. Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser novos, comprovadamente de qualidade superior, e estarem de acordo com as especificações.
- Os equipamentos que a Contratada utilizar no canteiro, ou as instalações por ela executadas e destinadas ao desenvolvimento de seus trabalhos, só poderão ser retirados com autorização formal da Fiscalização.
- Se julgar necessário, a fiscalização poderá solicitar à contratada a apresentação de informações, por escrito, dos locais de origem dos materiais ou de certificados de ensaios relativos aos mesmos. Os ensaios e as verificações serão providenciados pela contratada, sem ônus para a fiscalização.
- A contratada estará atenta em seguir, impreterivelmente em todas as fases da obra, assim como toda a sua implantação (canteiro de obras, ligações provisórias de todas as instalações e barracões) os princípios de construção e obras sustentáveis e saudáveis: eficiência energética; uso adequado da água e reaproveitamento; técnicas passivas das condições e dos recursos naturais; uso de materiais e técnicas ambientalmente corretas (preferencialmente para os que venham de locais próximos, compostos de substâncias não tóxicas, não nocivas e benéficas na decomposição, tenham sido feitos sem agredir o

meio e/ou deturpar as ordens sócias e culturais, sejam economicamente vantajosos ao lugar e região na qual são produzidos, sejam materiais de ordem naturais, porém renováveis, não poluam o meio na qual é utilizado); gestão dos resíduos sólidos (reciclar, reutilizar e reduzir).

- A Contratada, na condição de integral responsável pela qualidade e segurança dos serviços, compete analisar e deliberar da conveniência de obter, à sua custa, estudos complementares de sondagens, testes, ensaios e pesquisas de caracterização do terreno, materiais e sistemas construtivos que julgar necessários. Os estudos, testes, ensaios e pesquisas deverão ser norteados pelos códigos e posturas oficiais relativos à localidade onde será executada a obra, bem como pelas normas da ABNT pertinentes.

- Os projetos, especificações e demais disposições fornecidas pelo Contratante e que integram o contrato deverão ter estrita e total observância na execução dos serviços e obra. Compete à Contratada elaborar, de acordo com as necessidades da obra ou a pedido da Fiscalização, desenhos de detalhes de execução, os quais serão previamente apreciados e, se foro caso, aprovados pelo Contratante ou Fiscalização. Durante a execução da obra, poderá o Contratante apresentar desenhos complementares, os quais deverão ser devidamente autenticados pela contratada.

- As alterações de projetos, que durante a execução da obra se mostrarem necessárias, deverão ser devidamente justificadas e processadas de acordo com as disposições contratuais atinentes. Compete à Contratada, quando da execução, registrar e atualizar todos os projetos e, ao final da obra, entregar à Contratante um jogo completo de desenhos e detalhes “como construído” (“*As built*”), e disposições relativas ao objeto, responsabilidade e garantia, valor e formas de pagamentos, regime de execução, prazos e cronogramas, orientações gerais, paralisação da obra, pedido de prorrogação de prazos, diário da obra, multa, impugnações de serviços, recebimentos provisório e definitivo, equipe técnica e outros.

- Para efeito de deliberação relativa à divergência entre os documentos contratuais fica estabelecido que caso haja divergência entre este Caderno de Encargos e os desenhos do projeto de arquitetura, prevalecerá o Caderno de Encargos; caso haja divergência entre este Caderno de Encargos e os desenhos dos projetos complementares, estrutural e de instalações, prevalecerão esses últimos; caso haja divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões medidas em escala, a Fiscalização, sob consulta prévia, definirá a dimensão correta; caso haja divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão os de maior escala; caso haja divergência entre desenhos ou documentos de datas diferentes, prevalecerão os mais recentes; caso haja divergência entre as cotas dos

desenhos dos projetos e as dimensões reais na obra, prevalecerá essas últimas e; em casos de dúvidas quanto à interpretação de projetos, desenhos, normas, especificações, procedimentos ou qualquer outra disposição contratual, será consultado o Contratante.

6.3.3 – DAS OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE

- Fornecer à Contratada todos os projetos, desenhos, incluindo as respectivas ARTs e RRTs, assim como normas, especificações e procedimentos necessários à execução dos serviços a que se refere o contrato.
- Permitir à Contratada a instalação do Canteiro de Obra, obras provisórias, para uso de seus empregados e prepostos, em local indicado no projeto ou, quando omissos estes, a critério da Fiscalização.
- Efetuar os pagamentos devidos nas condições estabelecidas pelo contrato.
- Designar representante para acompanhamento e fiscalização das obras.
- Responder às solicitações da Contratada no Diário de Obra, para deliberações relativas ao início, desenvolvimento e aprovações de etapas e frentes de serviços.

6.3.4 – DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- Fornecer ao Contratante, quando previsto no contrato, a implantação de sistema de controle e apropriação de custos da obra, planilhas com dados técnicos por ele indicados e admitir, no decorrer da obra, a presença de técnicos credenciados para esta apropriação, facilitando a tarefa dos mesmos.
- Acatar as decisões do Contratante e da Fiscalização.
- Requerer e obter, junto ao INSS, a documentação necessária ao licenciamento de execução nos termos da legislação vigente e, junto ao CREA, a “Anotação de Responsabilidade Técnica” – ART, bem como apresentar, quando concluídos os serviços, os documentos comprobatórios de quitação e recolhimento do FGTS, seu e das subcontratadas, sob pena de exercer o Contratante o direito de retenção das importâncias ainda devidas, até a expedição dos aludidos documentos.
- Comunicar à Fiscalização qualquer erro, desvio ou omissão, referente ao estipulado nos desenhos ou especificações, ou em qualquer documento que faça parte integrante do contrato.
- Retirar do canteiro de obra todo o pessoal, máquinas, equipamentos, instalações provisórias e entulhos dentro de prazo estipulado no contrato. No caso do não cumprimento desse prazo, os serviços poderão ser providenciados pelo Contratante, cabendo à Contratada o pagamento das respectivas despesas.

- Acatar as instruções e observações que emanarem do Contratante ou da Fiscalização, refazendo qualquer trabalho não aceito e corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos na execução dos serviços ou obra, objeto do contrato, bem como se responsabilizar integralmente por danos causados ao Contratante e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia ou omissão.
- Adotar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a estabilidade de prédios vizinhos, canalizações e redes que possam ser atingidos, pavimentações e outros bens de propriedade do Contratante, de terceiros e públicos, ainda, a segurança de operários e transeuntes, durante a execução da obra.
- Obedecer e fazer observar as leis, regulamentos, posturas federais, estaduais e municipais aplicáveis, responsabilizando-se integralmente pelas conseqüências de suas próprias transgressões e de seus prepostos, inclusive de suas subcontratadas e respectivos prepostos.
- Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta da Contratada, que providenciará o seu fiel recolhimento. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções, conforme estabelecer o contrato.
- Providenciar os seguros exigidos por Lei, inclusive contra acidentes de trabalho, de responsabilidade civil contra danos causados a terceiros, correndo por sua conta e risco a responsabilidade por quaisquer riscos e danos ocorridos, conforme capítulo específico do contrato.
- A Contratada não poderá subcontratar parcialmente as obras, sem obter prévio consentimento por escrito do Contratante. Na hipótese de ser autorizada a realizar a subcontratação, a Contratada diligenciará junto a esta no sentido de serem rigorosamente cumpridas as obrigações contratuais, especialmente quanto à fiel e perfeita execução dos serviços subcontratados, ficando solidariamente responsável, perante o Contratante, pelas obrigações assumidas pela subcontratada.
- Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta das subcontratadas, sendo, porém da responsabilidade da Contratada, perante o Contratante, o fiel recolhimento destas taxas. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções.
- Fica reservado ao Contratante o direito de empreitar, a seu critério, outros trabalhos relacionados com os serviços adjudicados à Contratada. A Contratada deverá coordenar adequadamente os seus serviços, como os serviços subcontratados.

- Providenciar o fornecimento de água e energia elétrica para a execução dos serviços, correndo por sua conta quaisquer ônus relativos a este fornecimento, bem como as despesas com o respectivo consumo, durante o prazo contratual.
- Proceder à limpeza periódica da obra, com a remoção do entulho resultante tanto do interior, como do canteiro de serviço, de acordo com o item 2.3.5
- Levar, imediatamente, ao conhecimento do Contratante e da Fiscalização qualquer fato extraordinário ou anormal que ocorra durante o cumprimento do contrato, para adoção imediata das medidas cabíveis.
- Comunicar, de imediato à Fiscalização qualquer achado de interesse histórico, científico ou econômico, em especial de natureza arqueológica, que ocorra durante a vigência do contrato.
- Manter no Canteiro da Obra, em condições de fácil acesso pela Fiscalização, o Diário de Obra, conforme modelo fornecido pelo Contratante.
- Providenciar as ligações definitivas de água e energia elétrica e, se necessária e viável, a ligação telefônica, assumindo todos os ônus decorrentes destas providências.

6.3.5– Segurança

- **Precauções:** antes do início dos serviços, a Contratada deverá apresentar à Fiscalização o responsável pela execução dos serviços a realizar, ocasião em que serão fixadas as precauções específicas ligadas à natureza dos trabalhos. Caberá à Contratada obedecer todas as normas legais que se relacionam com os trabalhos que executa e respeitar as disposições legais trabalhistas da Engenharia de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.
- Serão obedecidas todas as recomendações com relação à segurança do geral da obra, desde a estrutural, à prevenção e combate a incêndios. A Contratada apresentará para aprovação da Fiscalização, análise de risco de incêndio e estrutural, e suas respectivas medidas de prevenção, na forma da legislação em vigor, como também deverá manter no canteiro de obras, todos os equipamentos de proteção.
- Serão obedecidas todas as recomendações em relação à segurança do trabalho, contidas nas Normas Regulamentadoras, NR-6 e NR-18, aprovada pela Portaria 3.214, de 08.06.78, do Ministério do Trabalho, publicada no DOU de 06.07.78 (suplemento).
- **Inspecões de Segurança:** serão realizadas inspecões periódicas no canteiro de obra da fim de verificar o cumprimento das determinações legais, o estado de conservação dos dispositivos protetores do pessoal e das máquinas, bem como a observância dos

regulamentos e normas de caráter geral. À Contratada compete acatar as recomendações decorrentes das inspeções e sanar as irregularidades apontadas.

- **Comunicação de Acidentes:** caberá à Contratada fazer a comunicação, da maneira mais detalhada possível, por escrito, de todo tipo de acidente, inclusive princípio de incêndio.

- **Equipamento de Proteção Individual (EPI):** a Contratada fornecerá aos seus empregados todos os equipamentos de proteção individual de caráter rotineiro, tais como: capacete de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, óculos de segurança contra radiações, óculos de segurança contra respingos, luvas e mangas de proteção, botas de borracha, calçados de couro, cintos de segurança, respiradores contra pó e outros.

– **Higiene:** é de responsabilidade da Contratada manter em estado de higiene todas as instalações do Canteiro de Obras, devendo permanecer limpas, isentas de lixo, detritos em geral, e de forma satisfatória ao uso.

- **Primeiros Socorros:** caberá à Contratada manter, no Canteiro de Obras, todos os medicamentos básicos para o atendimento de primeiros socorros.

6.3.6– Vigilância

-Caberá a Contratada manter, no canteiro de obra, vigias que controlem a entrada e saída de todos os materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências da obra.

- Nenhum material ou objeto que faça parte da edificação em obra, seja integrado ou móvel, poderá sair da obra sem a prévia autorização da Fiscalização, do Contratante e da Arquidiocese, proprietária da igreja, assim como máquinas e equipamentos.

– Todos envolvidos nos serviços da obra, como também a Fiscalização estará devidamente identificados com uniformes e crachás.

– Caberá à Contratada realizar a identificação de todas as pessoas que entrarem e saírem da obra.

6.3.7– Canteiro de obras

-O canteiro de obras e suas instalações serão executados conforme indicado no projeto e especificações, observando as posturas municipais e as normas de higiene, segurança e medicina do trabalho.

-No local indicado no projeto ou, quando omissos estes, a critério da Fiscalização, além da placa da Contratada, que deverá atender às exigências do CREA e da

Municipalidade, serão colocadas, às expensas da Contratada, as placas do Contratante, de acordo com os desenhos e especificações determinadas pelo último.

- Compete à Contratada fornecer todo o ferramental, maquinaria, equipamentos e aparelhamentos, adequados para a manutenção e conservação do canteiro e suas instalações até a conclusão dos serviços.

- Ao término da obra, a Contratada deverá remover todas as instalações e partes provisórias do canteiro, executando os acertos, recomposições e limpeza do local.

6.3.8- ALMOXARIFADO/DEPÓSITO:

- O almoxarifado deverá ser executado em local de fácil acesso ao caminhão de entrega, devendo ter área de descarregamento do material e localizar-se estrategicamente de tal modo que não impeça o abastecimento de materiais.

.

6.3.9 - TAPUMES/CERCAS:

- É obrigatória a colocação de tapume ou barreiras sempre que se executarem atividades de construção, de forma a impedir o acesso de pessoas estranhas aos serviços e de assegurar a integridade de transeuntes.

- O tapume deve ser construído e fixado de forma resistente, e ter altura mínima de 2,10m em relação ao nível do terreno. Os tapumes serão pintados na cor branca, ou com revestidos com pintura artística (*graffiti*).

6.3.10 - SINALIZAÇÃO DA OBRA

- O canteiro de obras deve ser sinalizado com o objetivo de: identificar os locais de apoio que compõem o canteiro de obras; indicar as saídas por meio de dizeres ou setas; manter comunicação mediante avisos, cartazes ou similares; alertar contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos; advertir quanto a riscos de queda; alertar quanto à obrigatoriedade do uso de EPI, específico para a atividade executada, com a devida sinalização e advertência, próximas ao posto de trabalho.

6.3.11- LIMPEZA

- Será procedida periódica remoção de todo o entulho e detritos que venham a acumular no terreno, no decorrer da obra.

- Todas as instalações do canteiro serão permanentemente conservadas limpas, organizadas, com a acomodação adequada dos materiais e em perfeito funcionamento, durante todo o prazo contratual de execução dos trabalhos.

- Além desta equipe, serão destinados, especificamente para o escritório administrativo, vestiários, sanitários de operários e refeitório, outros operários, para limpeza e conservação de suas dependências.

6.3.12 -ADMINISTRAÇÃO

- Arquiteto/engenheiro: a coordenação geral de uma obra deverá ficar a cargo de um engenheiro e de um arquiteto e ou tecnólogo em conservação e restauro, devidamente registrados no CREA e CAU, respectivamente, e com e com as que deverá visitar a obra regularmente, respondendo tecnicamente pelo andamento da mesma.

– Mestre: a Contratada deverá manter permanentemente na obra pelo menos um mestre de obras com experiência anterior em serviços de complexidade técnica e administrativa igual ou superior ao objeto da contratação. Nos serviços especiais, deverá haver um mestre específico e experiente para cada caso.

– Vigia: ficará a cargo da Contratada a contratação de pelo menos um vigia para a obra, que deverá permanecer no local no período noturno, nos feriados e nos finais de semana e nos dias em que, por qualquer motivo, não haja expediente na obra.

-A Contratada deverá manter frequentemente na obra um engenheiro ou técnico em segurança do trabalho com experiência anterior em serviços de complexidade técnica e administrativa igual ou superior ao objeto da contratação;

6.3.13 - EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

- Todos os equipamentos deverão ser testados antes de serem usados pela primeira vez;

- Os motores e equipamentos sensíveis à ação do tempo e à projeção de fragmentos devem ser protegidos. As serras circulares terá coifa para proteção do disco e cutelo divisor;

- Os cabos de aço serão fixados por meio de dispositivos que impeçam o seu deslizamento e desgaste. O abastecimento de máquinas e equipamentos;

As ferramentas têm de ser apropriadas ao uso a que se destinam, sendo proibido o emprego das defeituosas, danificadas ou improvisadas, que serão substituídas pelo responsável pela obra. Os trabalhadores precisam ser treinados e instruídos para a utilização segura das ferramentas;

- É proibido o porte de ferramentas manuais em bolsos ou locais inapropriados. Elas só poderão ser portadas em caixas, sacolas, bolsas ou cintos apropriados. As ferramentas manuais que possuam gume ou ponta precisam ser protegidas com bainha de couro ou

outro material de resistência e durabilidade equivalente, quando não estiverem sendo utilizadas. As ferramentas não poderão ser depositadas sobre passagens, escadas, andaimes e outros locais de circulação ou de trabalho.

6.4 Especificações de Materiais, Serviços e Procedimentos de Execução

– Condições gerais.

- Se eventualmente condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no presente Memorial Descritivo e Caderno de Encargos, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da Fiscalização, ouvido os autores dos respectivos projeto;
- A substituição, quando aceita, será regida pelo critério de analogia ou similaridade, e com a aprovação da Fiscalização;
- Considera-se similaridade quando o material desempenha idêntica função construtiva, apresenta as mesmas características e propriedades técnicas, e aspecto estético final ao material original;
- O restauro dos elementos arquitetônicos e construtivos, será feito utilizando materiais e técnicas que garantam a durabilidade do bem e previnam sua degradação;
- As soluções arquitetônicas incluirão os cuidados indispensáveis com a integridade e a segurança do prédio contra incêndio, roubo e vandalismo, respeitando seu aspecto formal e facilitando a sua conservação por vários anos;
- Todo o material e sistemas construtivos originais serão aproveitados o máximo possível; **2.9.7-** Serão executadas as prospecções complementares de natureza pictórica, arquitetônica ou estrutural indicadas no projeto e especificações, como também as que se fizerem necessárias durante a execução da obra por determinação da Fiscalização;

6.5 – Intervenções Arquitetônicas:

6.5.1 – Alvenarias Internas e Externas

- Rebocos: • Será feita análise de composição e granulométrica do reboco existente para a execução da recomposição de lacunas com argamassa com características similares à existente (aproximadamente 50% da área de superfície externa da edificação);
- Todas as inserções em cimento nas alvenarias serão removidas, e substituídas pela argamassa com características semelhantes do reboco existente, salvo nas áreas onde a

retirada possa causar danos irreversíveis à edificação, e por determinação da Fiscalização;

- Caso haja impossibilidade da análise em laboratório, os rebocos serão recompostos por argamassa de areia e cal na proporção de 3:1;

- A areia a ser utilizada deve ser bem escolhida, lavada, e evitando-se aquelas com grãos de maiores dimensões;

- O acabamento final será executado com desempenadeira revestida com feltro, camurça ou esponja;

- A espessura do reboco será de aproximadamente 1 cm; • Nos casos onde estiver ocorrendo desprendimento, serão identificadas as causas que o provocaram e, somente após a correção do dano é que será executada recomposição parcial ou total do revestimento; 17 / 36

- Nos pontos com presença de trincas, o reboco será removido para a costura adequada, e preenchida com argamassa e mesma argamassa de areia e cal, e acrescentado Primal A33 (ou B- 60A), conforme indicação do fabricante;

- Após o fechamento das fissuras, essas serão mapeadas e monitoradas até o final da obra, como também a pós ocupação;

- Na consolidação dos trechos em processo de desagregação, será feita por injeção de água de cal, acrescentado de Primal A33 (ou B-60A);

- A cal a ser utilizada deve ter pureza e finura conforme a NBR-7175. 2.11.1.2 – Pintura externa • A pintura será feita diretamente sobre o reboco;

- Todas as superfícies a serem pintadas serão cuidadosamente limpas, lixadas e removidas por raspagem toda a tinta plástica existente. Estarão isentas de sujeiras, poeiras, gorduras, mofos e outras substâncias estranhas ao material existente;

- No caso da limpeza de mofo, será utilizada

- Todas as superfícies a pintar serão protegidas, de forma a evitar que poeiras, fuligens, cinzas e outros materiais estranhos possam se depositar durante a aplicação e secagem da tinta;

- As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas, inclusive durante as demãos, de acordo com as orientações do fabricante do produto a ser utilizado;

- Adotar precauções especiais com a finalidade de evitar respingos de tinta nas alvenarias de tijolos aparentes, soleiras e degraus de pedra: isolamento com tiras de papel, pano ou outros materiais; remoção de salpicos, enquanto a tinta ainda estiver fresca, empregando; removedor adequado, sempre que necessário;

- Antes do início de qualquer trabalho de pintura, preparar uma amostra de cores com as dimensões mínimas de 0,50 x 1,00m no próprio local a que se destina, para aprovação da Fiscalização;
 - Antes da pintura das alvenarias externas, será aplicado em toda a superfície um microbicida de ação rápida para prevenir futuras proliferações de microorganismos (ref.: Linha Complemento Satinizante H.A.S da Ibratin), e será executado conforme indicação do fabricante;
 - Para a pintura das alvenarias, será utilizada a caiçação ou tinta mineral, a base de silicato solúvel, minerais inertes e pigmentos isentos de metais pesados (ref: Linha Restauração – Arcádialbratin), nas cores especificadas no projeto arquitetônico;
 - A cal a ser utilizada deve ter pureza e finura conforme a NBR-7175 e a água a ser utilizada deve ser limpa e sem impurezas;
 - Serão realizados testes, e aprovados pela Fiscalização, antes da aplicação definitiva;
 - A tinta deve ser preparada em tonel e aplicada com brocha de crina. • A primeira demão será executada horizontalmente e a segunda, verticalmente, e assim alternadamente em direções cruzadas, até o recobrimento perfeito;
 - Deve-se empregar o leite de cal mais fluido do que espesso, evitando-se criação de lamelas;
 - A superfície pintada ao final estará homogênea, sem escorrimentos e suficientemente coberta.
- Pintura interna • Nas paredes onde não foi identificado elemento artístico relevante, será executada pintura a base de cal ou tinta mineral a base de silicato solúvel, na cor branco neve, e com os mesmo procedimentos e especificações colocadas no item acima.

6.6 – PISOS

- A aplicação de materiais de constituição e revestimento de pisos deve estar de acordo com as determinações do projeto arquitetônico;
- A execução dos pisos somente deve ser procedida após a conclusão de todas as canalizações que devem ficar embutidas e após a realização dos correspondentes testes hidrostáticos;
- O revestimento dos pisos somente deve ser executado após a conclusão dos revestimentos de paredes e tetos;
- Quando os pisos forem executados diretamente sobre o solo, este deve ser drenado e apiloado, formando uma infraestrutura de resistência uniforme;

- Executar os contrapisos, de modo a se obter superfícies contínuas, planas, sem falhas e perfeitamente niveladas;
- Os pisos laváveis devem ser executados com declividade mínima de 0,5%, em direção à drenagem;
- Durante a obra, todos os pisos deverão passar por prospecções, para a verificação dos seus suportes, o barroteamento, em uma área mínima de aproximadamente 1m². Deverá ser dada prioridade as áreas próximas à torre do evangelho;

6.7 - Taboado corrido:

- Todo o tabuado passará por inspeção para verificação do estado de conservação das peças e de seus suportes;
- Serão substituídas todas as peças que não possuam mais as condições necessárias para cumprirem a função, por outras com características similares às existentes, nas suas propriedades, características, e dimensões;
- As peças existentes serão mapeadas e, quando necessária a retirada para limpeza e recomposição, serão recolocadas nas mesmas posições dos originais, prioritariamente;
- As tábuas deverão ser assentadas com pregos sobre o barroteamento;
- As peças de barroteamento que não cumprirem mais a sua função estrutural serão substituídas por outras com características similares às existentes, nas suas propriedades, características e dimensões. Caso haja impossibilidade de aquisição da peça, admitirá a união de duas ou mais peças para formar uma única com resistência suficiente para suportar os esforços presentes. Para a união dessas peças serão utilizados parafusos e peças metálicas em aço inoxidável;
- Caso necessário, será solicitado projeto estrutural e detalhamento da substituição do barroteamento, que será desenvolvido pelo Contratante e aprovado pela Fiscalização;
- Toda a madeira a ser utilizada será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, empenos ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
- As tábuas serão armazenadas de forma entabizada, com espaçadores distanciados uniformemente;
- As tábuas do piso serão fortemente apertadas umas às outras, deixando as juntas menores possíveis, e batidas com martelo de borracha, com cuidado para não serem danificadas as arestas dos encaixes;

- As tábuas serão fixadas aos barrotes por meio de pregos cravados obliquamente, de modo a ficarem invisíveis e atravessarem à madeira na parte mais espessa, quando necessário, as tábuas podem ser furadas com broca ligeiramente mais fina, evitando rachaduras;
- Os pregos com a cabeça visível serão repuxados;
- Todo o assoalho será raspado mecanicamente e calafetado com massa de resina plástica e pó de lixamento;
- Ao final, o tabuado será enceramento e polido com enceradeira;
- O piso, quando pronto, apresentará superfície plana, nivelada, lisa e sem manchas; não devendo ser observado ruído excessivo ou movimentação, quando se trafega sobre o piso.

6.8 FORROS

- Todas as peças em estado de conservação que as impeça de cumprir suas funções originais serão substituídas por outras análogas às existentes, com propriedades estruturais idênticas as existentes;
- Toda a madeira a ser utilizada será registrada e de boa qualidade. A peça será seca em estufa, devidamente imunizada, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós grandes, rachas, fibras arrancadas, deformações ou outros defeitos que possam comprometer a sua durabilidade, resistência ou aparência;
- A estrutura de fixação, disposição das régua de madeira e detalhes de suporte e fixação devem ser feitas da mesma maneira como se encontram no local;
- As peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária a retirada, a peça será antes mapeada;
- Na montagem do forro serão verificados os seguintes cuidados: evitar cortes desnecessários, só devem ser feitas emendas nos sarrafos, as régua justapostas devem adaptar-se perfeitamente, evitando-se mudanças bruscas de tonalidade, prever folga de 1mm nos encaixes das régua, para permitir contrações e dilatações, prever reforço da estrutura de sustentação junto às luminárias e ao longo das linhas de apoio das divisórias, a superfície deve ser lixada para posterior pintura ou envernizamento.

6.9- Cobertura Provisória

- A obra receberá cobertura provisória, enquanto os trabalhos estiverem sendo realizados na cobertura;
- A cobertura será em lona plástica de boa qualidade e na sua

estrutura serão observados cuidados especiais contra a ação do vento e a facilidade com que podem sofrer danos;

6.10-Limpeza

- A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação
- Antes da entrega final da obra será realizada limpeza geral de pisos, paredes.
- Para a limpeza, de modo geral, será utilizado água e sabão neutro; o uso de detergentes, solventes e removedores químicos deve ser restrito e feito de modo a não causar danos nas superfícies ou peças;
- Serão removidos todos os detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies, sobretudo das cantarias, alvenarias de pedra e azulejos;
- O cimentado liso ou áspero terá as superfícies escovadas com água e sabão e lavadas com jato de água;
- Os pisos em madeira serão raspados, rejuntados e encerados, conforme especificação já colocada anteriormente;
- Os pisos em laje de pedra serão limpos conforme especificação já colocada nos itens específicos

6.11-Entrega da Obra

- Deverá ser realizada, diariamente pela Contratada, uma cuidadosa verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações, equipamentos, ferragens, etc., que deverá ser atestada pela Fiscalização.
- Ao final da obra, a Contratada deverá entregar o desenho final da forma construída, formatado conforme modelo definido pela Fiscalização.

6.12- Recebimento Provisório

- Será realizada caracterização da conclusão dos serviços pela Fiscalização. Estando a edificação em condições de utilização, conclusão dos serviços deve ser oficializada, mediante a emissão do Termo de Recebimento Provisório;
- Previamente, serão realizadas todas as medições e apropriações referentes aos acréscimos e modificações executados durante a obra;
- Como condição para emissão do Termo de Recebimento Provisório, a Contratada deve: apresentar todas as faturas referentes a pagamentos extraordinários; fornecer os documentos correspondentes às aprovações de instalações e/ou equipamentos pelos órgãos de fiscalização; fornecer os certificados de garantia dos equipamentos e

compromissos de manutenção gratuita; fornecer os manuais de operação e manutenção de máquinas, instalações e equipamentos;

- Cumpridas as condições do item 2.11.4.3, será emitido o Termo de Recebimento Provisório dos serviços contratados.

6.13- Recebimento Definitivo

- Será realizada caracterização da conclusão definitiva dos serviços e encerramento do contrato. A conclusão definitiva dos serviços deve ser oficializada mediante a emissão do Termo de Recebimento Definitivo.

- A emissão do Termo de Recebimento Definitivo será feita até 90 dias do recebimento provisório e obedecidas as seguintes condições: devem ter sido atendidas todas as recomendações da Fiscalização, referentes a defeitos ou imperfeições verificados nos serviços executados; devem ter sido solucionadas todas as reclamações, eventualmente feitas; quanto a falta de pagamento a operários ou fornecedores de materiais e prestadores de serviço empregados na edificação; deve ser apresentada Certidão Negativa de Débito (CND) fornecida pelo INSS;

- O Termo de Recebimento Definitivo conterá formal declaração de que o prazo de cinco anos mencionado no Artigo 1.245, do Código Civil, abaixo transcrito, referente à responsabilidade do construtor, será contado, a partir da data deste termo;

6.14- Considerações Finais

6.14.1-Os projetos os quais esse Memorial Descritivo e Caderno de Encargos e Serviços faz parte são insuficientes para a execução completa da obra, assim como para garantir a preservação das Capelas de Santa Cruz e Nossa Senhora das Necessidades por tantos outros anos. Assim, é imprescindível a elaboração dos seguintes projetos complementares antes do início das obras:

- SPDI – Sistema de Prevenção e Combate e Incêndios;
- SPDA- Sistema de Prevenção de Descargas Atmosféricas;
- Alarme e Prevenção de Furtos e Roubos
- Prevenção e Desinfestação de Cupins de Madeira Seca e Térmitas.

7-Conclusão

O desenvolvimento deste trabalho houve uma grande dificuldade em obter documentos referentes às capelas com informações de sua construção. Obtê-las foi de essencial valor para que o resultado fosse satisfatório.

Foi feito um levantamento criterioso abordando seu estado de conservação e as patologias buscando detectar os danos e solucioná-los.

Portanto os bairros do Alto da Cruz e Padre Faria fazem parte do caminho tronco e guardam características do passado. Com sua cultura ajudam a compor a história do local, as tradições as festividades e tem um pouco do passado que tanto marcou a história deste lugar.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Diogo. História Antiga de Minas Gerais. pg 163

Livro de compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos fls 7v-8

MENEZES, Joaquim Furtado. Igrejas e Irmandades de Ouro Preto. Editora Belo Horizonte 1975

BANDEIRA, Manuel. Guia de Ouro Preto 4 edição revista e atualizada, 1963 Rio de Janeiro

GORCEX Henri. Ouro Preto Sua História seus Templos e Monumentos. 1958 Minas Gerais

BRANDI Cesare. Teoria da Restauração 4 edição São Paulo

BERTUSSI, Aideone A banda do Alto da Cruz, Edição do Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, 1985.

Inventário de Patrimônio Cultural de Ouro Preto. Arquivo SMPDU/PMOP.

Referência: www.museudainconfidencia.gov.br Acesso em 26-11-2014 às 21h55min

